

BOLETIM

CASA RURAL

AGRICULTURA



CIRCULAR 594/2025

SOJA NA SAFRA 2024/2025 e MILHO NA 2ª SAFRA 2024/2025

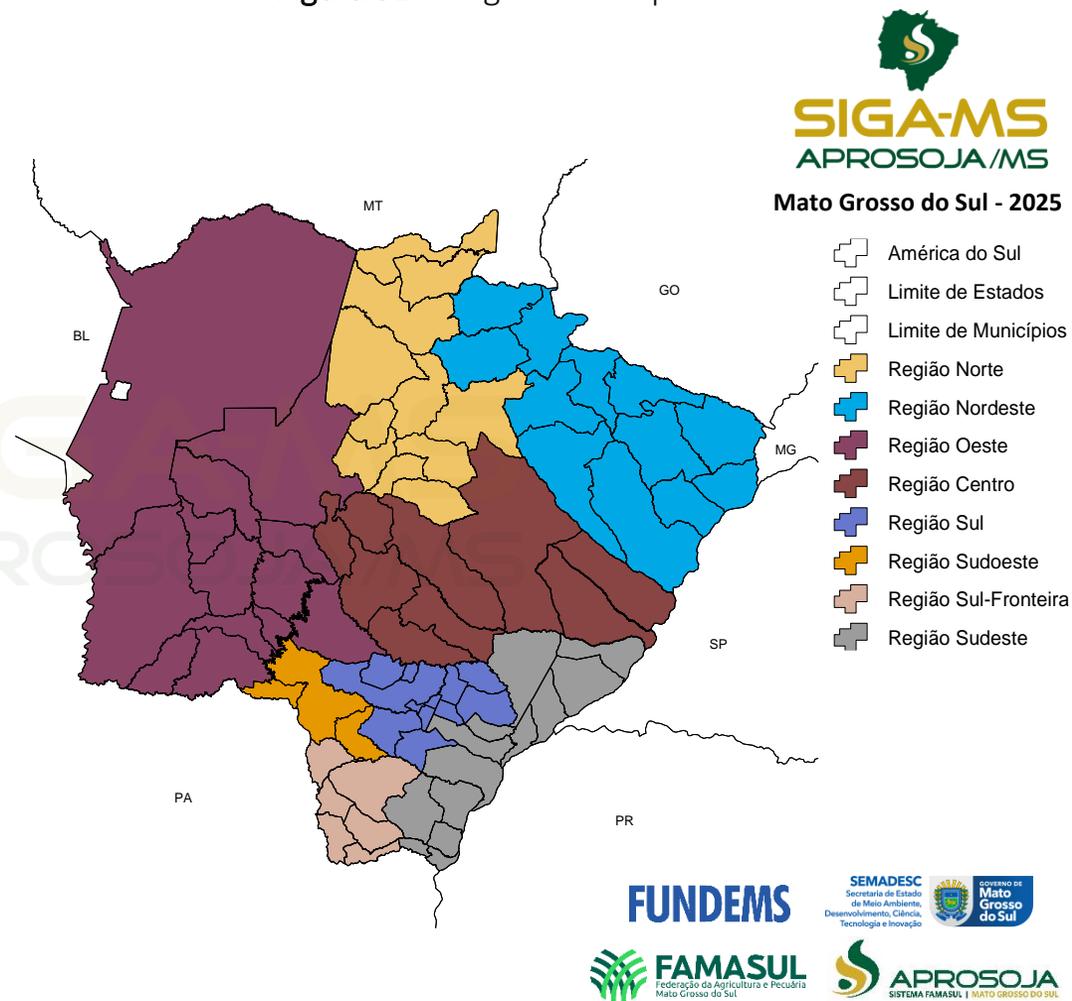
Na última semana de janeiro, demos continuidade ao monitoramento do desenvolvimento da soja na primeira safra do ano agrícola 2024/2025, bem como ao acompanhamento da colheita. Paralelamente, seguimos com o monitoramento do plantio do milho da 2ª safra 2024/2025. Durante esse período, estabelecemos comunicação com empresas de assistência técnica, produtores rurais, sindicatos rurais e empresas privadas situadas nos principais municípios produtores de soja e milho em Mato Grosso do Sul. As informações primordiais coletadas abrangem estádios fenológicos, condições das lavouras, operações realizadas no momento, produtividade, produção, área cultivada, aspectos climáticos, além de dados econômicos relevantes.

A expectativa nesta safra é que a área seja 6,8% maior que o ciclo anterior, atingindo 4,501 milhões de hectares. A produtividade estimada é de 51,7 sc/ha, a média de sacas por hectare. Gerando a expectativa de produção de 13,977 milhões de toneladas. A perspectiva é baseada na média dos últimos 5 anos.

A estimativa para o milho da 2ª safra indica que a área cultivada deve atingir 2,103 milhões de hectares, com uma produtividade média de 80,8 sacas por hectare. A produção está estimada em 10,199 milhões de toneladas, representando um aumento de 20,6% em comparação com o ciclo anterior.

No figura 01 observa-se as regiões de acompanhamento das culturas de 1ª e 2ª safra 2024/2025.

Figura 01 – Regiões acompanhadas



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

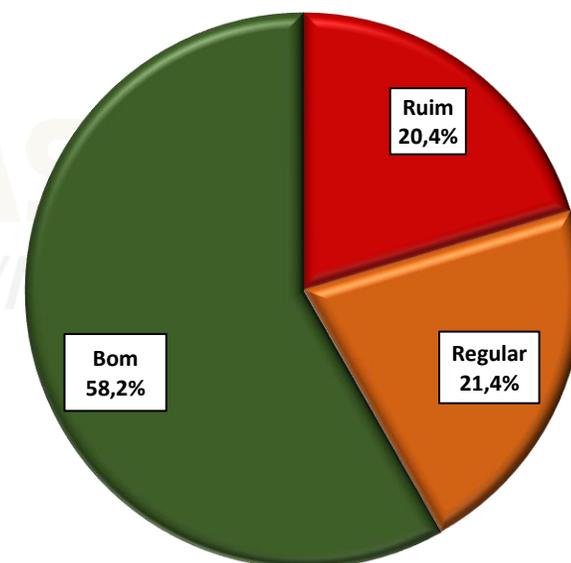
CONDIÇÕES DAS LAVOURAS DE SOJA



Visando obter informações sobre as condições de desenvolvimento da soja, os técnicos do Projeto SIGA-MS realizam visitas diárias às diferentes regiões de cultivo no Mato Grosso do Sul. Durante essas visitas aos produtores, os técnicos de campo da APROSOJA/MS analisam diversos aspectos técnicos das lavouras de soja, com o objetivo de avaliar seu potencial produtivo. Essa avaliação é baseada na área total cultivada na propriedade e classifica as lavouras como "ruim", "regular" ou "bom".

Por exemplo, para uma lavoura ser classificada como "ruim", ela deve apresentar diversos critérios negativos, tais como alta infestação de pragas (plantas daninhas, pragas e doenças) ou falhas no estande de plantas, desfolhamento excessivo, enrolamento de folhas, amarelamento precoce das plantas, entre outros defeitos que causem perdas significativas de produtividade. Uma classificação "regular" é atribuída a lavouras que apresentam poucos problemas relacionados a pragas, estande de plantas razoável e pequeno amarelamento das plantas em desenvolvimento. Já uma classificação "bom" é dada a lavouras que não possuem nenhuma das características anteriores, com plantas saudáveis e que garantem uma boa produtividade. O gráfico 01 ilustra as condições das áreas no estado de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 01 – Condições das lavouras do estado



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

CONDIÇÕES DAS LAVOURAS DO ESTADO EM NÚMEROS

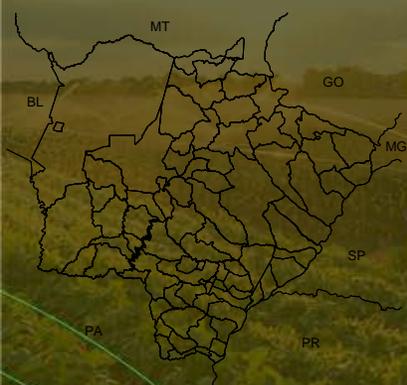
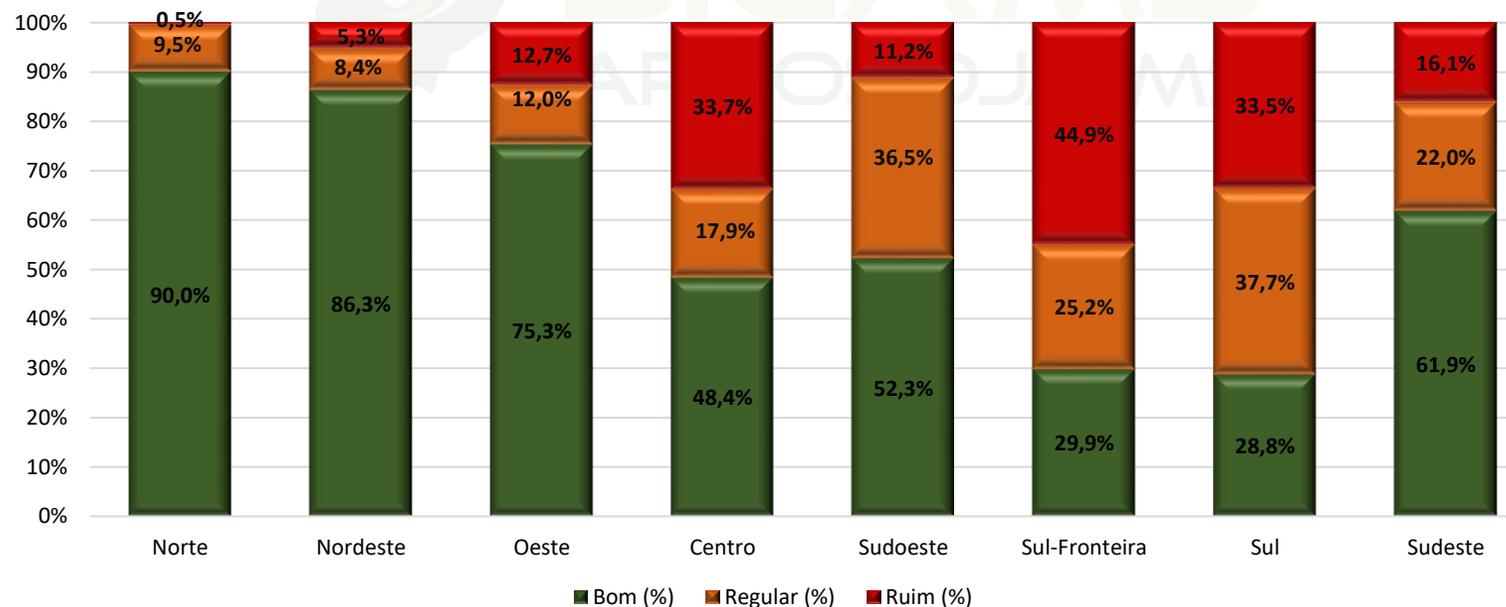


Tabela 01 - Condições das lavouras de Mato Grosso do Sul

Regiões	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)	Bom (ha)	Regular (ha)	Ruim (ha)
Norte	90,0%	9,5%	0,5%	459.886,54	48.540,37	2.463,30
Nordeste	86,3%	8,4%	5,3%	327.864,46	32.002,56	19.998,98
Oeste	75,3%	12,0%	12,7%	544.492,48	86.543,40	92.113,79
Centro	48,4%	17,9%	33,7%	374.564,35	138.768,79	261.012,08
Sudoeste	52,3%	36,5%	11,2%	276.967,84	193.108,95	59.390,35
Sul-fronteira	29,9%	25,2%	44,9%	116.956,30	98.884,28	175.798,78
Sul	28,8%	37,7%	33,5%	190.066,51	248.544,34	221.081,94
Sudeste	61,9%	22,0%	16,1%	328.656,60	116.819,03	85.611,82
Total				2.619.455,09	963.211,72	917.471,04

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Gráfico 02 – Condições das lavouras nas regiões de Mato Grosso do Sul



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

1ª SAFRA DE SOJA



Região Norte

Municípios: Sonora, Pedro Gomes, Coxim, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste, Camapuã, Bandeirantes, Rio Negro, Corguinho, Rochedo e Jaraguari.

Estádio fenológico: encontra-se entre V4 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região apresentam boas condições no momento.

Monitoramento de pragas: foi observado baixa infestação das plantas daninhas de capim-amargoso (*Digitaria insularis*), fedegoso (*Senna occidentalis*), caruru (*Amaranthus spp.*), trapoeraba (*Commelina benghalensis*), capim-carrapicho (*Cenchrus echinatus*), buva (*Conyza spp.*) e média incidência de capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*). Dentre as pragas e doenças foi observado em baixa incidência o percevejo-marrom (*Euschistus heros*), percevejo-verde (*Nezara viridula*), lagarta-das-folhas (*Spodoptera eridania*), vaquinha (*Diabrotica speciosa*), antracnose (*Colletotrichum truncatum*), fusarium (*Fusarium spp.*), cercosporiose (*Cercospora kikuchii*) e a macha-alvo (*Corynespora cassiicola*).

Gráfico 03 – Condições das lavouras da região norte

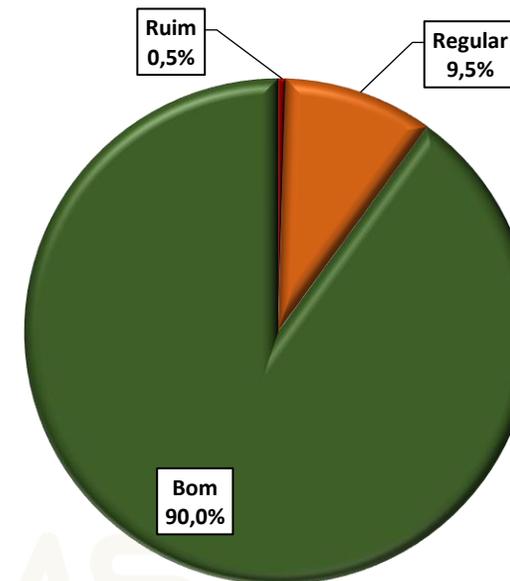


Tabela 02 – Condições das lavouras da região norte

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Bandeirantes	115.134,65	89%	11%	0%
Camapuã	38.964,19	90%	9%	1%
Corguinho	798,94	93%	6%	1%
Coxim	16.278,25	94%	6%	0%
Jaraguari	51.641,78	90%	6%	4%
Pedro Gomes	23.779,01	92%	8%	0%
Rio Negro	8.500,21	93%	7%	0%
Rio Verde de Mato Grosso	37.756,39	91%	9%	0%
Rochedo	14.003,60	89%	11%	0%
São Gabriel do Oeste	132.602,26	87%	13%	0%
Sonora	71.430,93	95%	5%	0%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

1ª SAFRA DE SOJA

Região Nordeste

Municípios: Alcinópolis, Costa Rica, Chapadão do Sul, Cassilândia, Paranaíba, Aparecida do Taboado, Selvíria, Três Lagoas, Inocência, Água Clara, Paraíso das Águas e Figueirão.

Estádio fenológico: encontra-se entre R1 e R8 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região apresentam boas condições no momento.

Monitoramento de pragas: foi observado baixa infestação das plantas daninhas de capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*), capim-carrapicho (*Cenchrus echinatus*), corda-de-viola (*Ipomoea spp.*), capim-amargoso (*Digitaria insularis*), buva (*Conyza spp.*) e média incidência de caruru (*Amaranthus spp.*). Dentre as pragas foi observado em baixa incidência o percevejo-barriga-verde (*Dichelops furcatus*), percevejo-marrom (*Euschistus heros*), lagarta falsa-medideira (*Chrysodeixis includens*), lagarta da soja (*Anticarsia gemmatalis*) e vaquinha (*Diabrotica speciosa*). Em relação as doenças, foi observado em baixa incidência a mancha parda (*Septoria glycines*), cercosporiose (*Cercospora kikuchii*) e a macha-alvo (*Corynespora cassiicola*).

Gráfico 04 – Condições das lavouras da região nordeste

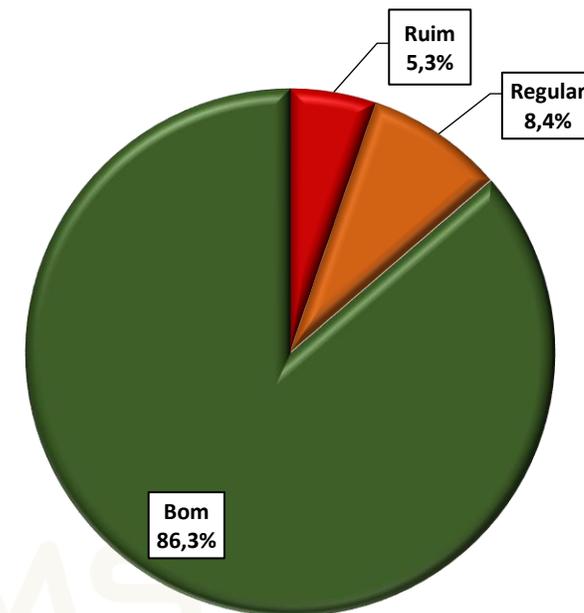


Tabela 03 – Condições das lavouras da região nordeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Água Clara	6.932,99	85%	15%	0%
Alcinópolis	9.568,93	97%	3%	0%
Aparecida do Taboado	2.094,96	95%	5%	0%
Cassilândia	26.812,24	90%	8%	2%
Chapadão do Sul	131.117,61	90%	6%	4%
Costa Rica	91.037,32	85%	10%	5%
Figueirão	5.481,43	75%	20%	5%
Inocência	2.489,09	90%	5%	5%
Paraíso das Águas	92.676,38	80%	10%	10%
Paranaíba	5.963,73	90%	10%	0%
Selvília	3.977,16	95%	5%	0%
Três Lagoas	1.714,18	90%	10%	0%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

1ª SAFRA DE SOJA



Região Oeste

Municípios: Corumbá, Aquidauana, Miranda, Anastácio, Bodoquena, Porto Murtinho, Bonito, Nioaque, Maracaju, Jardim, Guia Lopes da Laguna, Caracol e Bela Vista.

Estádio fenológico: encontra-se entre V4 e R8 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região apresentam boas condições no momento.

Monitoramento de pragas: foi observado em baixa incidência as plantas daninhas de capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*), capim-amargoso (*Digitaria insularis*), vassourinha-de-botão (*Spermacoce verticillata*), buva (*Conyza spp.*) e caruru (*Amaranthus spp.*). Dentre as pragas, foi observado em baixa incidência o percevejo-marrom (*Euschistus heros*), mosca branca (*Bemisia tabaci*), percevejo-barriga-verde (*Dichelops furcatus*) e a lagarta-do-cartucho (*Spodoptera frugiperda*). Em relação as doenças, foi observado em baixa incidência a macha-alvo (*Corynespora cassiicola*) e o míldio (*Peronospora manshurica*).

Gráfico 05 – Condições das lavouras da região oeste

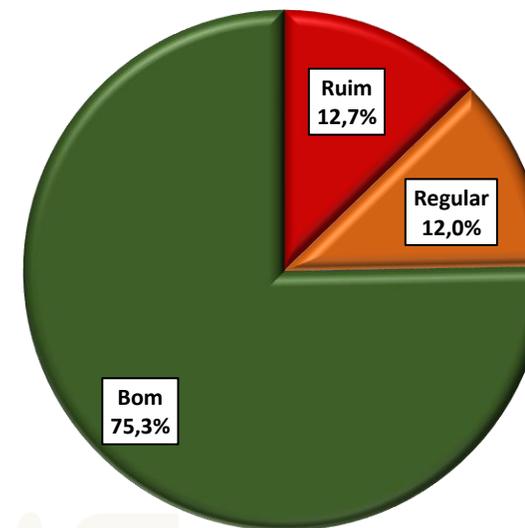


Tabela 04 – Condições das lavouras da região oeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anastácio	26.190,31	55%	25%	20%
Aquidauana	2.359,70	60%	15%	25%
Bela Vista	81.878,32	40%	30%	30%
Bodoquena	16.291,22	79%	8%	13%
Bonito	80.506,67	78%	9%	13%
Caracol	15.672,37	48%	26%	26%
Corumbá	4.788,15	77%	12%	11%
Guia Lopes da Laguna	32.264,53	70%	12%	18%
Jardim	35.798,88	50%	25%	25%
Maracaju	363.827,26	89%	6%	5%
Miranda	14.126,07	80%	8%	12%
Nioaque	32.950,79	79%	11%	10%
Porto Murtinho	16.495,40	45%	15%	40%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

1ª SAFRA DE SOJA

Região Centro

Municípios: Dois irmãos do Buriti, Terenos, Sidrolândia, Campo Grande, Nova Alvorada do Sul, Rio Brillhante, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo e Brasilândia.

Estádio fenológico: encontra-se entre R1 e R8 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região apresentam boas condições no momento.

Monitoramento de pragas: foi observado em média incidência as plantas daninhas de corda-de-viola (*Ipomoea spp.*), capim-carrapicho (*Cenchrus echinatus*), trapoeraba (*Commelina spp.*), capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*) e alta incidência de caruru (*Amaranthus spp.*). Dentre as pragas, foi observado em baixa incidência a mosca branca (*Bemisia tabaci*), ácaro-rajado (*Tetranychus urticae*), tripes (*Thysanoptera*) e em média incidência a lagarta-do-cartucho (*Spodoptera frugiperda*) e o percevejo-marrom (*Euschistus heros*). Em relação as doenças, foi observado em baixa incidência a cercosporiose (*Cercospora kikuchii*), antracnose (*Colletotrichum truncatum*) e a macha-alvo (*Corynespora cassiicola*).

Gráfico 06 – Condições das lavouras da região centro

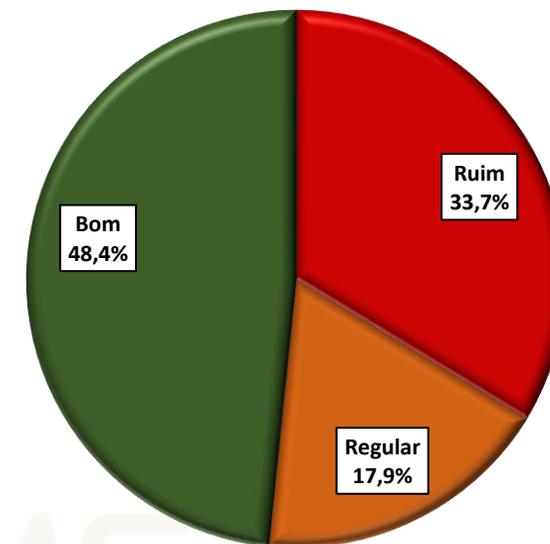


Tabela 05 – Condições das lavouras da região centro

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Brasilândia	3.136,13	60%	15%	25%
Campo Grande	135.747,27	45%	20%	35%
Dois irmãos do Buriti	21.471,87	40%	20%	40%
Nova Alvorada do Sul	78.721,77	55%	20%	25%
Ribas do Rio Pardo	35.128,70	60%	20%	20%
Rio Brillhante	169.480,93	50%	20%	30%
Santa Rita do Pardo	11.789,65	70%	20%	10%
Sidrolândia	275.884,27	45%	15%	40%
Terenos	42.984,63	50%	15%	35%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS **Elaboração:** Aprosoja/MS e Sistema Famasul

1ª SAFRA DE SOJA

Região Sul

Municípios: Itaporã, Douradina, Dourados, Deodápolis, Angélica, Ivinhema, Glória de Dourados, Fátima do Sul, Vicentina, Caarapó e Juti.

Estádio fenológico: encontra-se entre R4 e R8 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região apresentam condições regulares no momento.

Monitoramento de pragas: foi observado em baixa incidência as plantas daninhas de capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*), capim-amargoso (*Digitaria insularis*), buva (*Conyza spp.*) e média incidência de milho tiguera (*Zea mays*). Dentre as pragas foi observado em baixa incidência o percevejo-marrom (*Euschistus heros*), lagarta (*Spodoptera spp.*), ácaro-rajado (*Tetranychus urticae*), mosca branca (*Bemisia tabaci*) e tripes (*Frankliniella schultzei*). Em relação as doença, foi observado em baixa incidência a mancha parda (*Septoria glycines*) e a macha-alvo (*Corynespora cassiicola*).

Gráfico 07 – Condições das lavouras da região sul

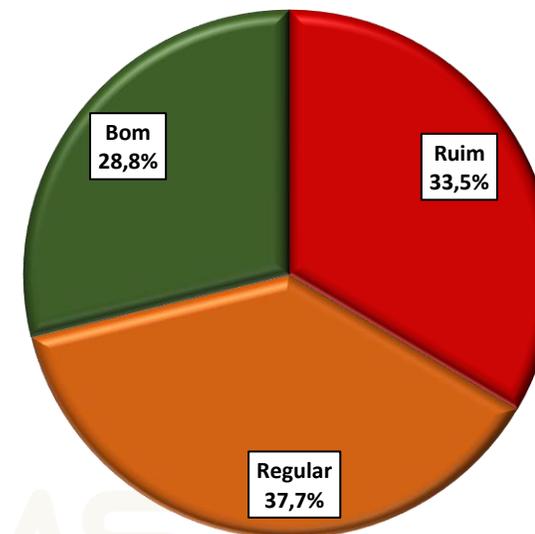


Tabela 06 – Condições das lavouras da região sul

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Angélica	21.793,60	25%	40%	35%
Caarapó	127.576,25	30%	40%	30%
Deodápolis	25.433,99	30%	40%	30%
Douradina	18.580,39	25%	40%	35%
Dourados	254.689,41	30%	35%	35%
Fátima do Sul	16.526,18	25%	40%	35%
Glória de Dourados	9.508,28	30%	40%	30%
Itaporã	99.872,30	25%	40%	35%
Ivinhema	33.746,27	25%	40%	35%
Juti	42.829,19	35%	35%	30%
Vicentina	9.136,94	25%	35%	40%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

1ª SAFRA DE SOJA

Região Sudoeste

Municípios: Antônio João, Ponta Porã e Laguna Carapã.

Estádio fenológico: encontra-se entre R2 e R8 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região apresentam boas condições no momento.

Monitoramento de pragas: foi observado baixa infestação das plantas daninhas de capim-amargoso (*Digitaria insularis*), picão-preto (*Bidens pilosa*), capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*), caruru (*Amaranthus spp.*), guanxuma (*Sida rhombifolia*), corda de viola (*Ipomoea spp.*), buva (*Conyza spp.*) e milho tiguera (*Zea mays*).

Dentre as pragas, foi observado em baixa incidência a vaquinha-da-soja (*Diabrotica speciosa*), percevejo marrom (*Euschistus heros*), ácaro-rajado (*Tetranychus urticae*), lagarta falsa-medideira (*Chrysodeixis includens*), lagartas-das-vagens (*Spodoptera eridania*), percevejo verde (*Nezara viridula*) e mosca branca (*Bemisia tabaci*). Em relação as doenças, foi observado em baixa incidência a mancha parda (*Septoria glycines*), mofo branco (*Sclerotinia sclerotiorum*) e mancha alvo (*Corynespora cassiicola*).

Gráfico 08 – Condições das lavouras da região sudoeste

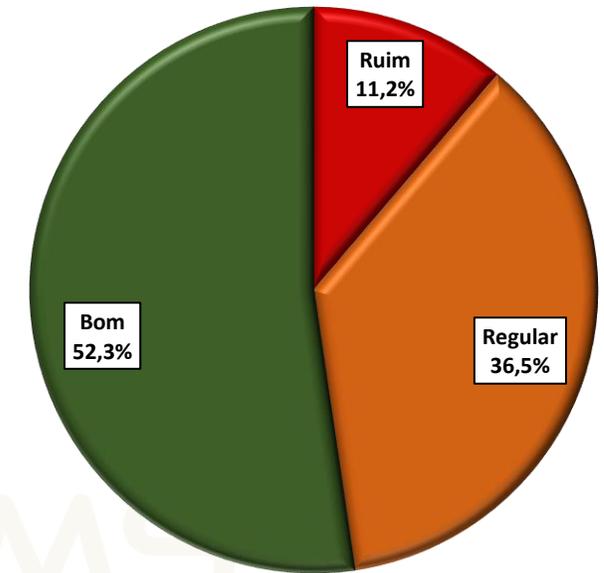


Tabela 07 – Condições das lavouras da região sudoeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Antônio João	57.906,43	60%	30%	10%
Ponta Porã	342.688,06	50%	40%	10%
Laguna Carapã	128.872,64	55%	30%	15%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

1ª SAFRA DE SOJA



Região Sul-fronteira

Municípios: Aral Moreira, Amambai, Coronel Sapucaia, Tacuru, Paranhos e Sete Quedas.

Estádio fenológico: encontra-se entre R2 e R8 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região apresentam condições ruins no momento.

Monitoramento de pragas: foi observado em baixa incidência o capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*), buva (*Conyza spp.*), poaia branca (*Richardia brasiliensis*), caruru (*Amaranthus spp.*), picão-preto (*Bidens pilosa*), vassourinha-de-botão (*Spermacoce verticillata*) e média incidência de capim-amargoso (*Digitaria insularis*) e milho tiguera (*Zea mays*). Dentre as pragas foi observado em baixa incidência a vaquinha-da-soja (*Diabrotica speciosa*), tripes (*Frankliniella schultzei*) e média incidência de percevejo marrom (*Euschistus heros*), mosca branca (*Bemisia tabaci*) e lagarta-do-cartucho (*Spodoptera frugiperda*). Em relação as doenças, foi observado em média incidência a macha-alvo (*Corynespora cassicola*).

Gráfico 09 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

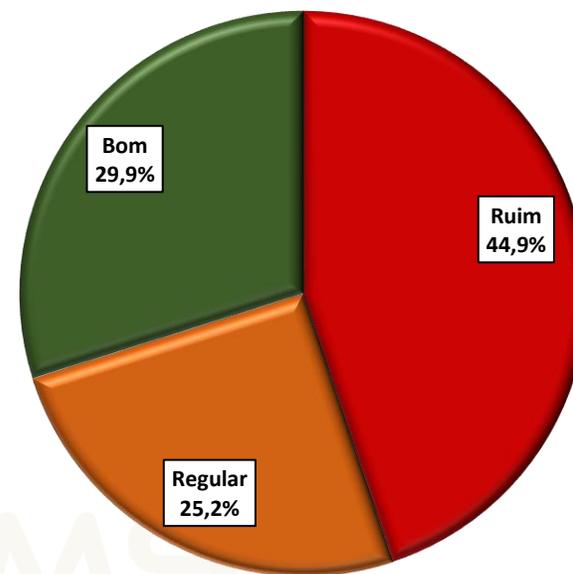
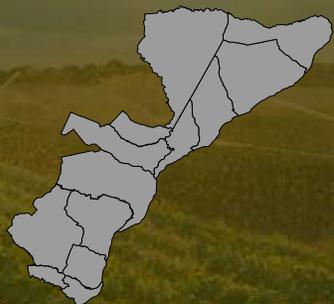


Tabela 08 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Aral Moreira	128.773,08	45%	20%	35%
Amambai	144.529,72	10%	30%	60%
Coronel Sapucaia	32.222,96	25%	30%	45%
Tacuru	25.693,55	35%	15%	50%
Paranhos	22.896,27	30%	30%	40%
Sete Quedas	37.523,77	55%	25%	20%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

1ª SAFRA DE SOJA



Região Sudeste

Municípios: Naviraí, Itaquirá, Batayporã, Nova Andradina, Jateí, Eldorado, Anaurilândia, Iguatemi, Novo Horizonte do Sul, Bataguassu, Mundo Novo, Taquarussu e Japorã.

Estádio fenológico: encontra-se entre R1 e R8 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região apresentam boas condições no momento.

Monitoramento de pragas: foram observadas em baixa incidência as plantas daninhas de capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*), capim amargoso (*Digitaria insularis*), trapoeraba (*Commelina benghalensis*) buva (*Conyza spp.*) capim colchão (*Digitaria horizontalis*), picão-preto (*Bidens pilosa*) e caruru (*Amaranthus spp.*). Dentre as pragas foi observado em baixa incidência o percevejo marrom (*Euschistus heros*), lagarta falsa-medideira (*Chrysodeixis includens*), mosca branca (*Bemisia tabaci*) e ácaro-rajado (*Tetranychus urticae*). Em relação as doenças, foi observado em baixa incidência a antracnose (*Colletotrichum truncatum*) e a macha-alvo (*Corynespora cassiicola*).

Gráfico 10 – Condições das lavouras da região sudeste

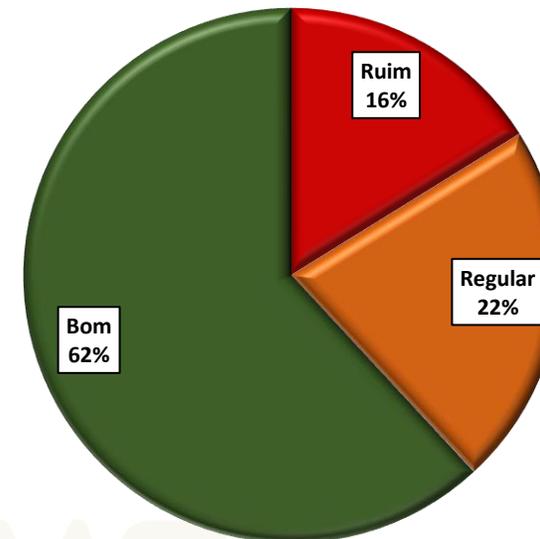


Tabela 09 – Condições das lavouras da região sudeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anaurilândia	49.660,75	55%	25%	20%
Bataguassu	19.449,00	60%	25%	15%
Batayporã	31.915,16	60%	25%	15%
Eldorado	32.549,09	65%	25%	10%
Iguatemi	61.692,52	10%	35%	55%
Itaquirá	71.187,64	70%	20%	10%
Japorã	7.384,82	70%	20%	10%
Jateí	33.713,33	70%	20%	10%
Mundo Novo	12.693,38	65%	25%	10%
Naviraí	133.349,28	80%	15%	5%
Nova Andradina	54.658,50	65%	20%	15%
Novo Horizonte do Sul	14.035,15	60%	25%	15%
Taquarussu	8.798,84	65%	20%	15%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

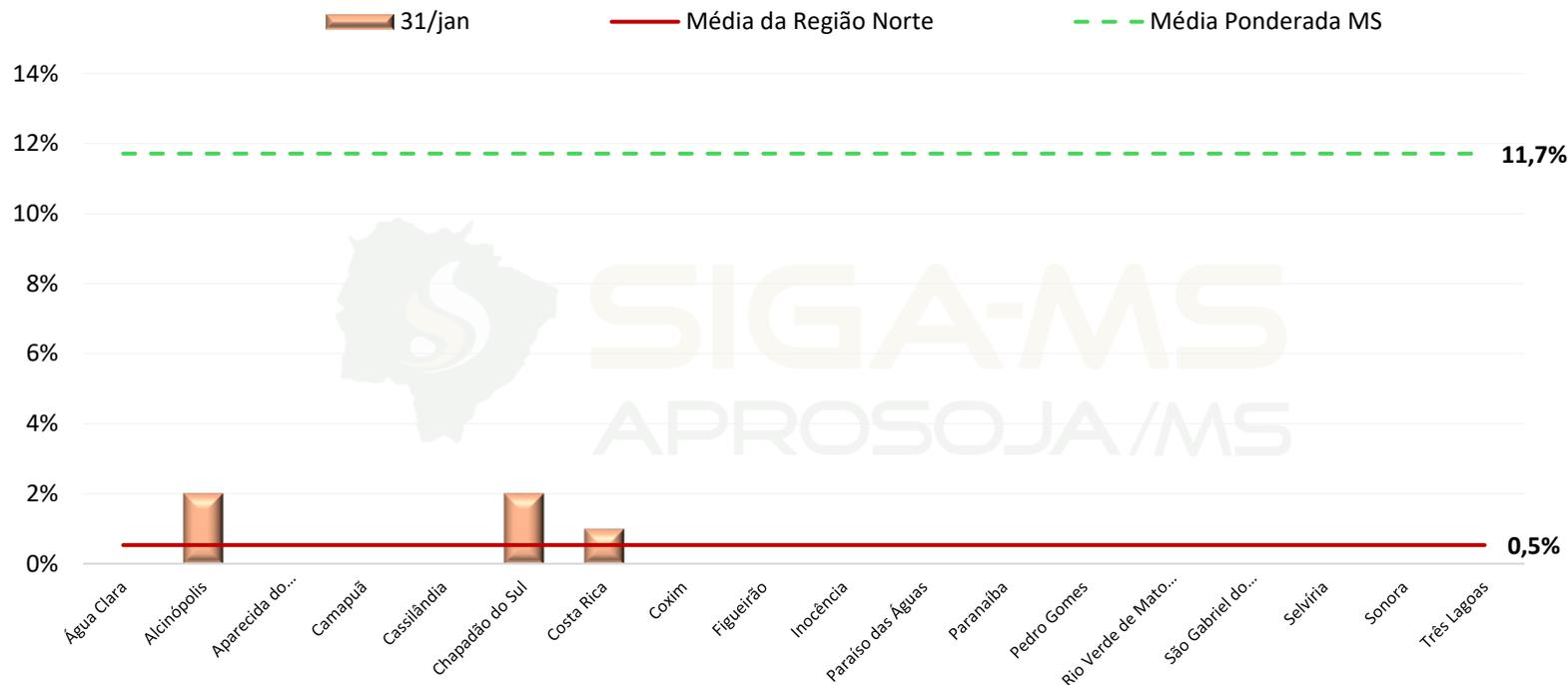
COLHEITA DA SOJA SAFRA 2024/2025



Evolução da colheita da soja

Nos **gráficos 11, 12 e 13**, pode ser verificada a evolução da colheita da soja, nas regiões norte, centro e sul do estado, conforme consultas realizadas pelos técnicos junto a produtores, sindicatos rurais e/ou empresas de assistência técnica dos municípios. Com base nas informações levantadas, na **data de 31/01/2024**, a área colhida de soja acompanhada pelo Projeto SIGA-MS alcançou **11,7%**.

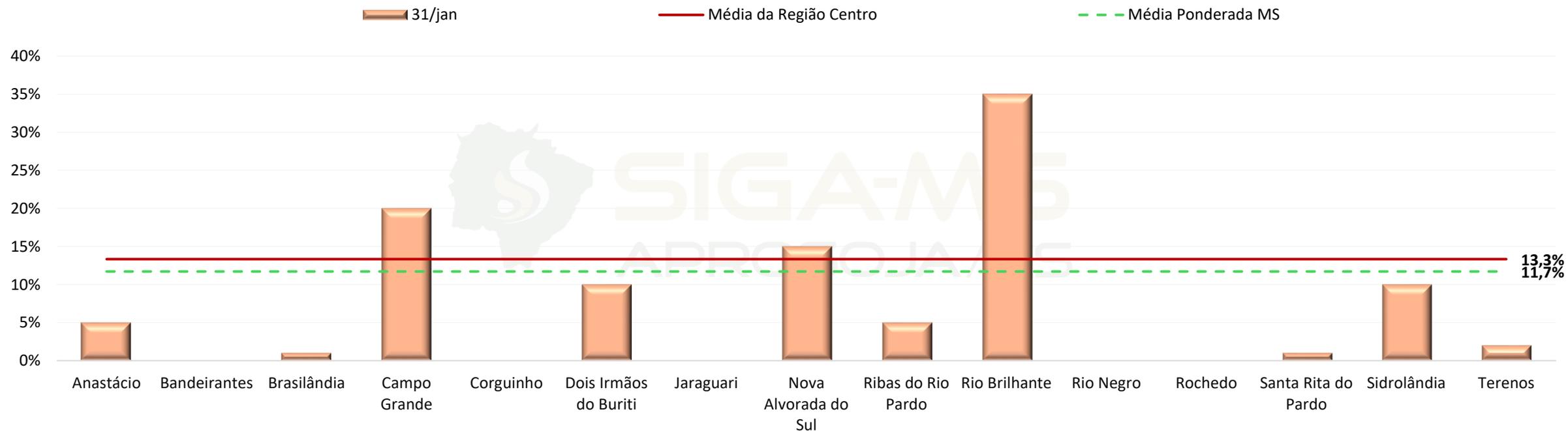
Gráfico 11 - Colheita da soja na região norte de MS



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

COLHEITA DA SOJA SAFRA 2024/2025

Gráfico 12 - Colheita da soja na região centro de MS

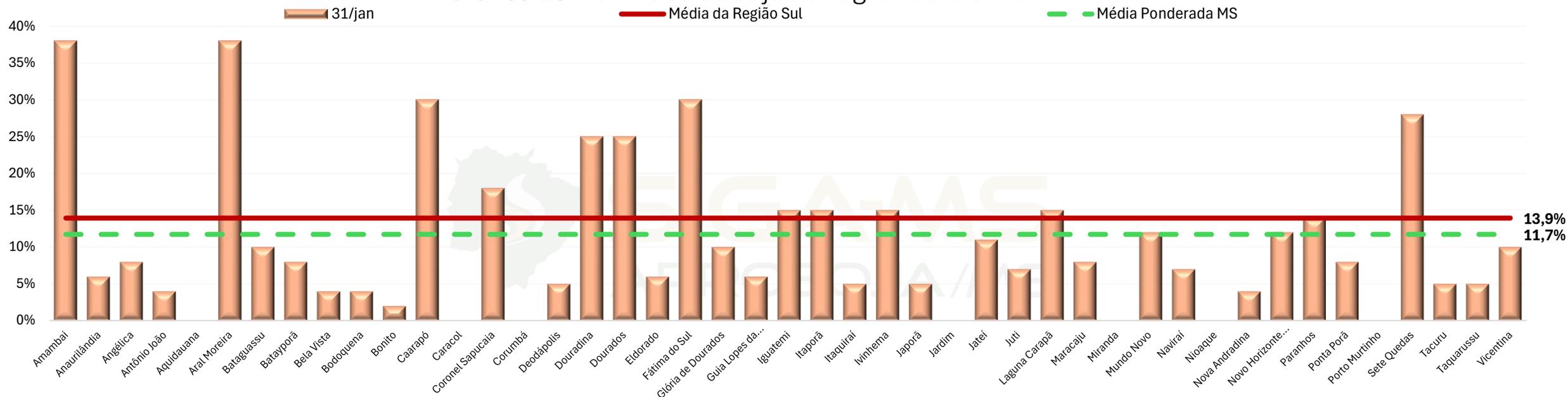


Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

COLHEITA DA SOJA SAFRA 2024/2025



Gráfico 13 - Colheita da soja na região sul de MS



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

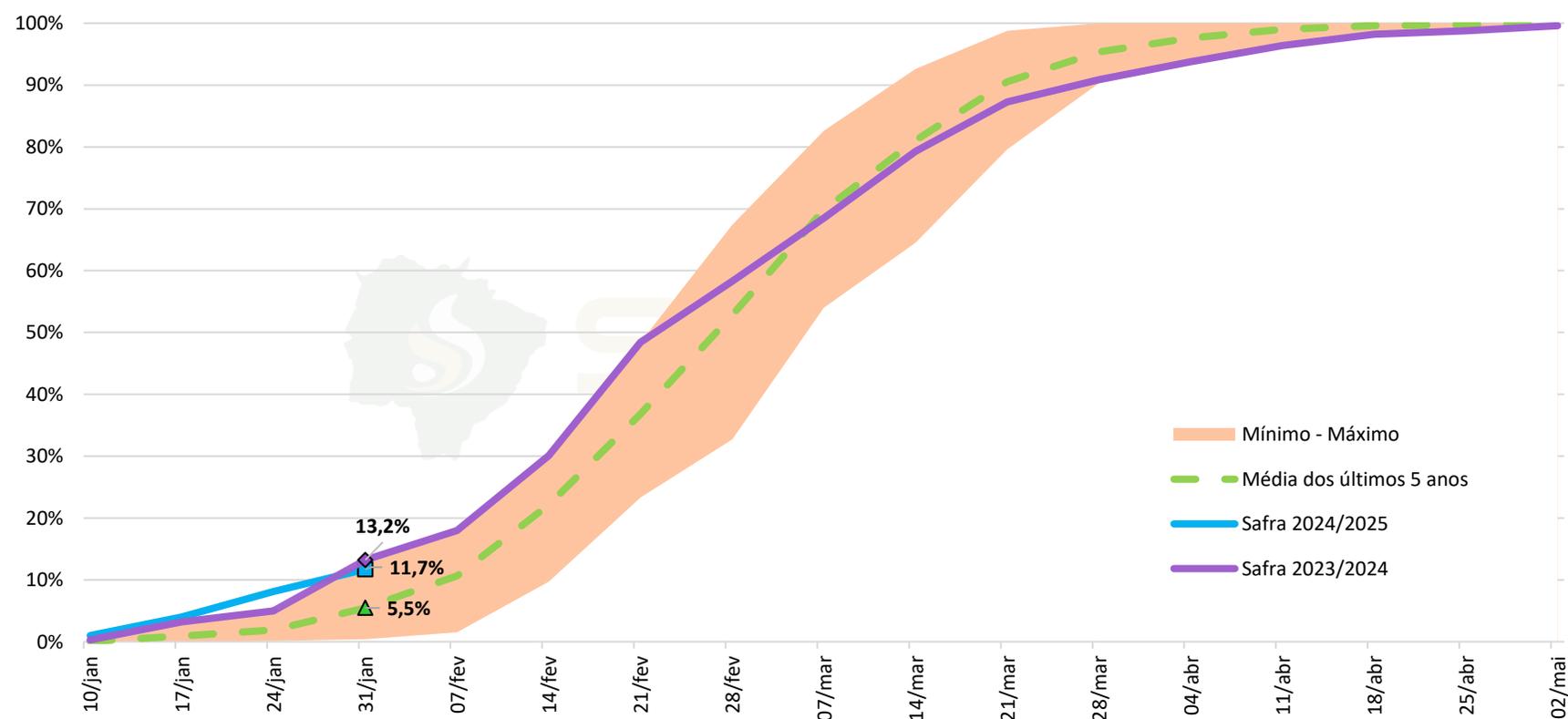
A região sul está com a colheita mais avançada, com média de 13,9%, enquanto a região centro está com 13,3% e a região norte com 0,5% de média. A área colhida até o momento, conforme estimativa do Projeto SIGA-MS, é de aproximadamente **526.617 hectares**.

COLHEITA DA SOJA SAFRA 2024/2025

No **gráfico 14** visualiza-se a evolução da colheita para o mesmo período, nas safras 2023/24 e 2024/25 no estado do Mato Grosso do Sul, em comparação com a média, máxima e mínima dos últimos 5 anos.

A porcentagem de área colhida na safra 2024/2025, encontra-se inferior em 1,5 pontos percentuais em relação à safra 2023/2024, para a data de 31 de janeiro.

Gráfico 14 - Evolução da colheita da soja no estado nas últimas 5 safras



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

ESTIMATIVA DA SAFRA DE SOJA 2024/2025



A área de soja no estado ainda está em constante crescimento, a estimativa é que a safra seja 6,8% maior em relação ao ciclo passado (2023/2024), atingindo a área de 4,501 milhões de hectares. A produtividade estimada é de 51,7 sc/ha, a média de sacas por hectare. Gerando a expectativa de produção de 13,977 milhões de toneladas. Essa perspectiva é baseada na média dos últimos 5 anos do projeto SIGA-MS.

Fatores a serem observados:

1. Com base na avaliação semanal, cerca de 1,881 milhão de hectares estão afetados pelo estresse hídrico, representando 42% da área total.
2. As lavouras mais atingidas são aquelas implantadas entre setembro e meados de outubro. Em dezembro, essas lavouras iniciaram o período de enchimento de grãos e, agora, em janeiro, estão no período de maturação e colheita.
3. Na semana passada, foram registradas chuvas que ajudaram a manter os cultivos nas regiões mais afetadas pela estiagem. Graças a isso, as condições das lavouras conseguiram se manter estáveis. A Aprosoja/MS está trabalhando para informar os municípios mais impactados, com o objetivo de tomar medidas que agilizem tanto renegociações quanto a prorrogação de dívidas dos produtores rurais.

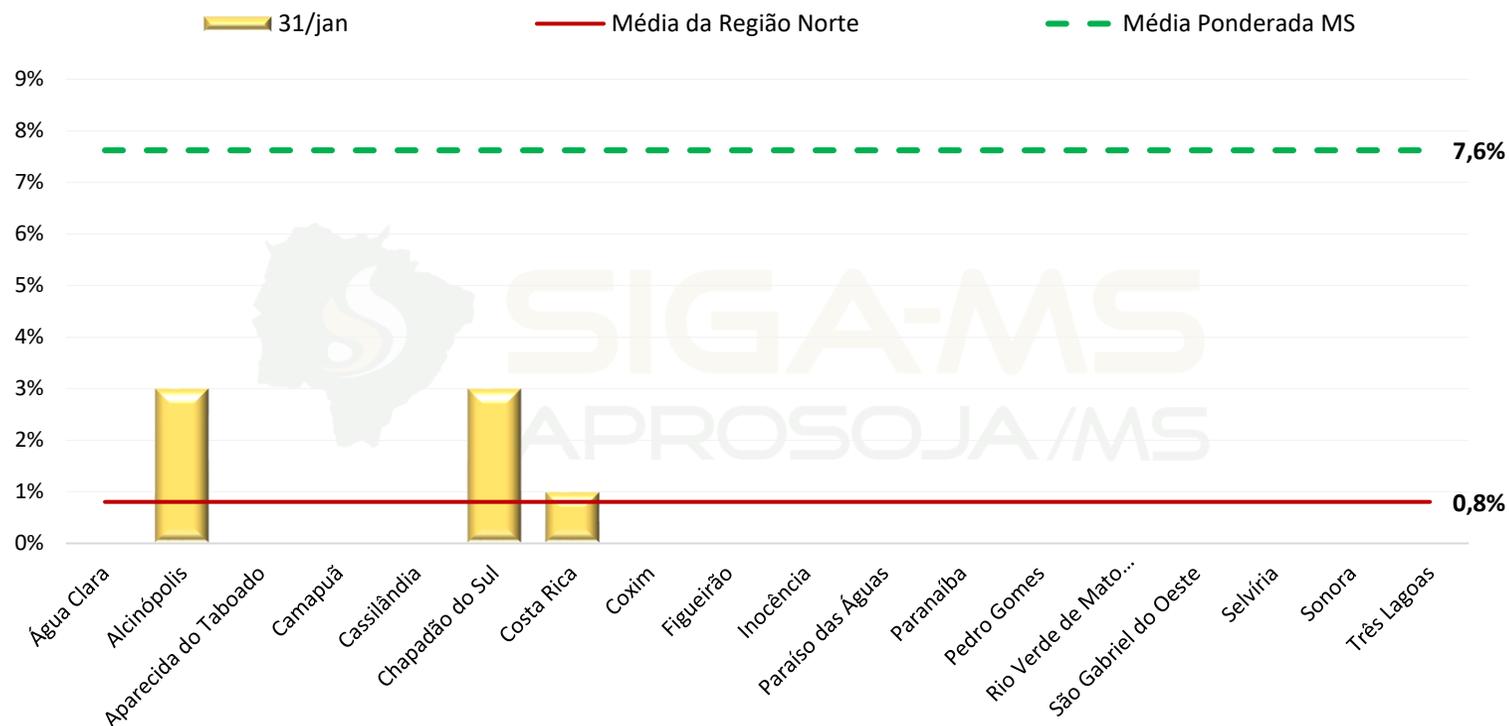
PLANTIO DO MILHO

2ª SAFRA 2024/2025

Evolução do plantio de milho

Nos **gráficos 15, 16 e 17**, pode ser verificada a evolução do plantio de milho, nas regiões norte, centro e sul do estado, conforme consultas realizadas pelos técnicos junto a produtores, sindicatos rurais e/ou empresas de assistência técnica dos municípios. Com base nas informações levantadas, na **data de 31/01/2024**, a área plantada acompanhada pelo Projeto SIGA-MS alcançou **7,6%**.

Gráfico 15 – Plantio do milho na região norte de MS

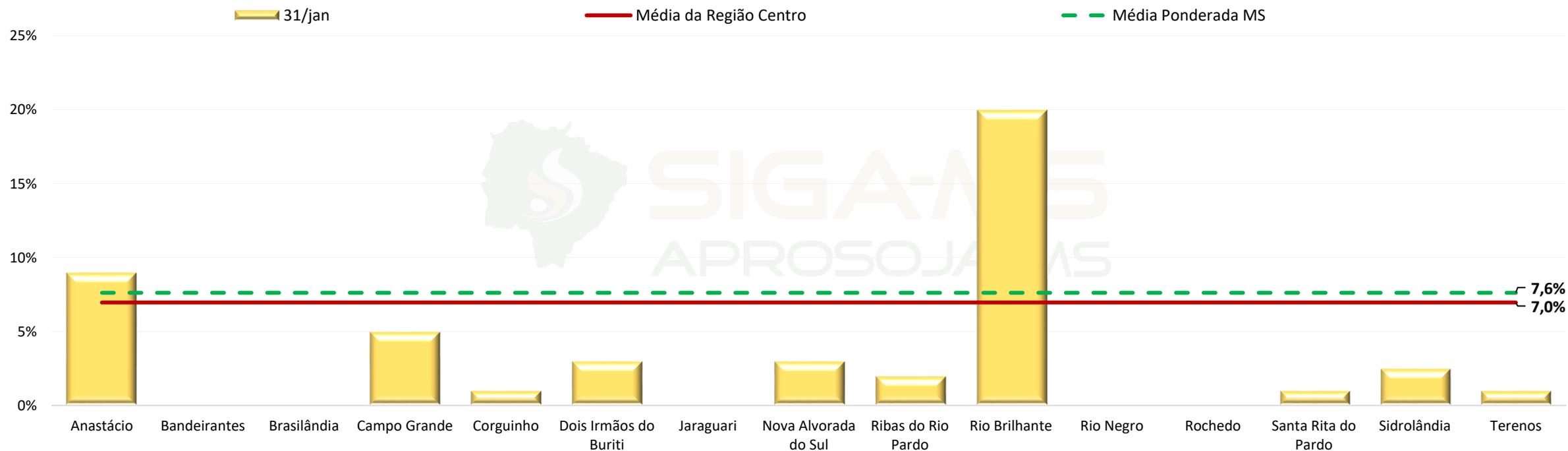


Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

PLANTIO DO MILHO

2ª SAFRA 2024/2025

Gráfico 16 - Plantio do milho na região centro de MS

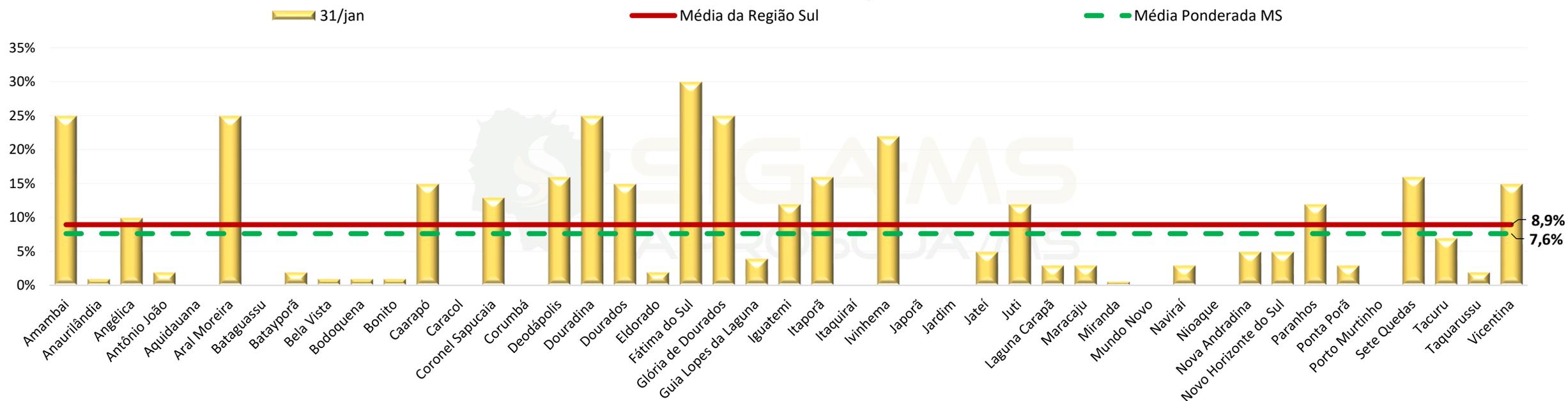


Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

PLANTIO DO MILHO

2ª SAFRA 2024/2025

Gráfico 17 - Plantio do milho na região sul de MS



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

A região sul está com o plantio mais avançado, com média de 8,9%, enquanto a região centro está com 7,0% e a região norte com 0,8% de média.

A área plantada até o momento, conforme estimativa do Projeto SIGA-MS, é de aproximadamente **159.828 hectares**.

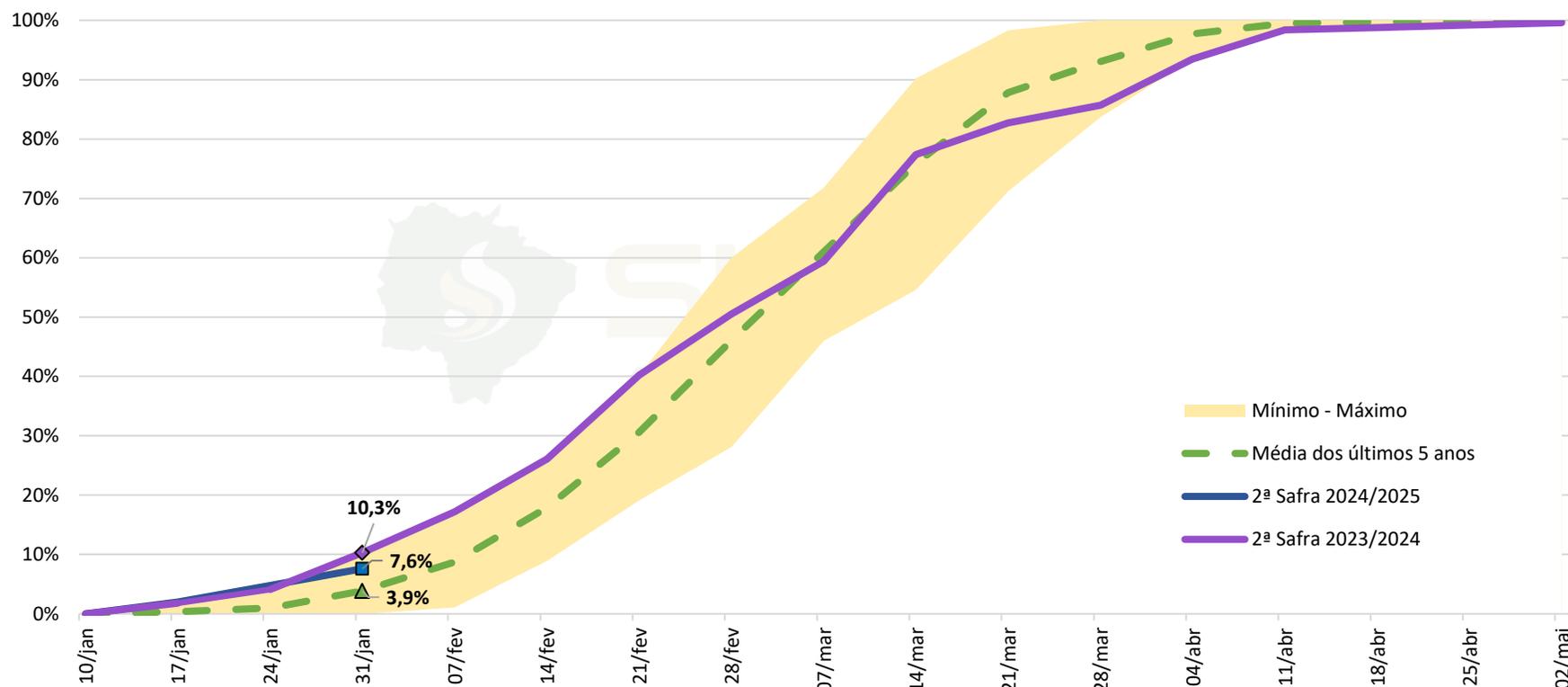
PLANTIO DO MILHO

2ª SAFRA 2024/2025

No **gráfico 18** visualiza-se a evolução do plantio para o mesmo período, nas safras 2023/24 e 2024/25 no estado do Mato Grosso do Sul, em comparação com a média, máxima e mínima dos últimos 5 anos.

A porcentagem de área plantada na 2ª safra 2024/2025, encontra-se inferior em 2,7 pontos percentuais em relação à 2ª safra 2023/2024, para a data de 31 de janeiro.

Gráfico 18 - Evolução do plantio de milho no estado nas últimas 5 safras



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

ESTIMATIVA DA 2ª SAFRA DE MILHO 2024/2025



A estimativa aponta que a 2ª safra será 0,1% superior em comparação ao ciclo anterior (2023/2024), com uma área cultivada de 2,103 milhões de hectares. A produtividade média esperada é de 80,8 sacas por hectare, alinhada ao potencial produtivo observado nas últimas cinco safras do estado. Com base nesses números, a expectativa é de uma produção total de 10,199 milhões de toneladas, o que representa um crescimento significativo de 20,6% em relação ao ciclo anterior.

Alguns fatores que devem ser observados:

1. O melhor período para a semeadura do milho 2ª safra, no estado de Mato Grosso do Sul, geralmente ocorre entre meados de janeiro e meados de março. Esse período é crucial para garantir que o milho tenha condições climáticas adequadas para o desenvolvimento, especialmente em relação à disponibilidade de chuva e à temperatura.
2. Importante ressaltar que o plantio deve ser realizado o mais cedo possível dentro dessa janela, preferencialmente até o final de fevereiro, para reduzir os riscos de déficit hídrico durante as fases críticas do cultivo, como o florescimento e o enchimento de grãos. O zoneamento agrícola e as recomendações técnicas locais também devem ser consultados para ajustar o calendário de plantio conforme a região específica dentro do estado.



 SOJA				
ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
4,501 Milhões de ha	51,7 Sc/ha	13,977 Milhões de Ton.	113,63 R\$ /sc*	39,00% Safrá 2024/25
 MILHO 2ª SAFRA				
ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
2,103 Milhões de ha	80,81 Sc/ha	10,199 Milhões de Ton.	63,75 R\$ /sc*	80,00 Safrá 2024/25

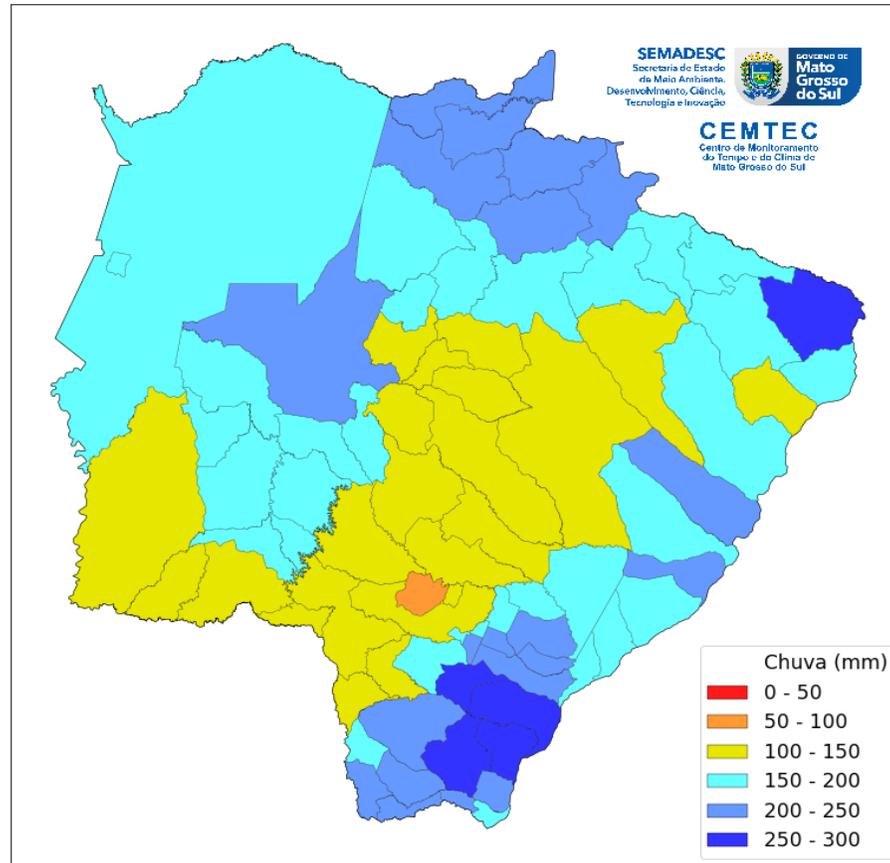
*Preço disponível em 03/02/25

PRECIPITAÇÃO OBSERVADA (MM) NO MÊS DE DEZEMBRO

Análises da precipitação observada (mm) no mês de dezembro de 2024

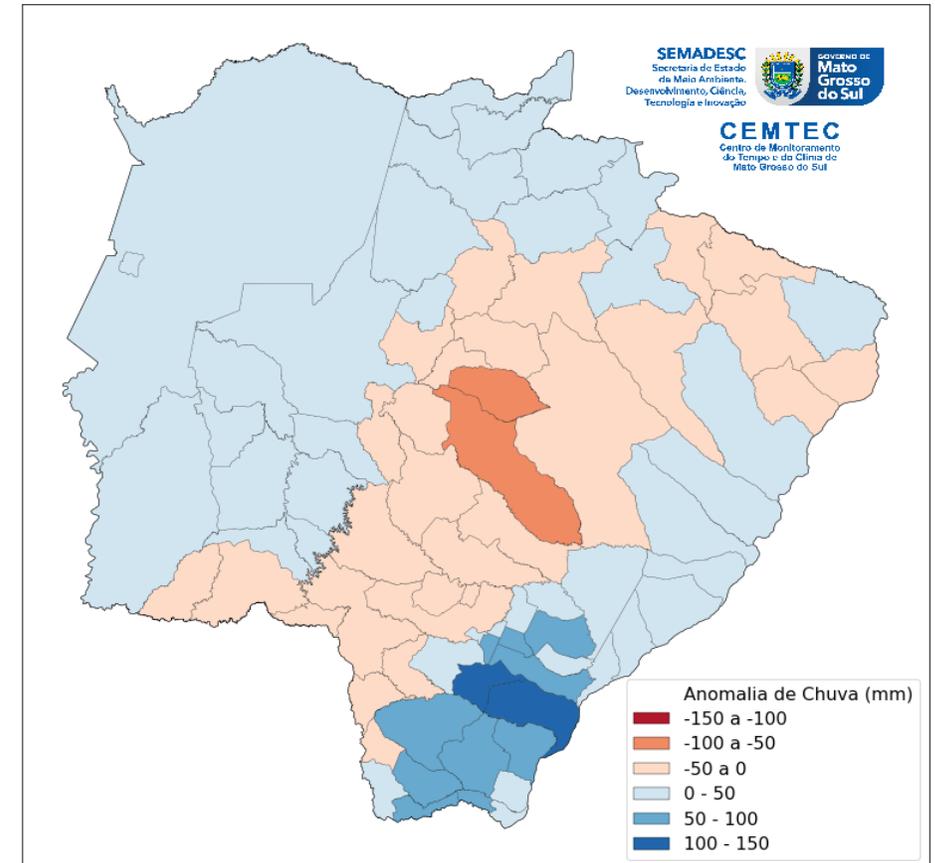
No mês de Dezembro de 2024, em grande parte do estado, observou-se chuvas acima da média histórica com valores entre 150-300 mm, principalmente nas regiões sudeste, leste, norte e nordeste do estado. Por outro lado, nas regiões central, sul e sudoeste do estado as chuvas variaram entre 50-100 mm, representando chuvas abaixo da média histórica durante o mês de Dezembro (Figura 02). Na análise da anomalia das chuvas, mostrada na Figura 03, observou-se anomalia positiva em grande parte do estado, o que indica que choveu acima da média climatológica, com destaque para a região sudeste do estado

Figura 02 – Precipitação acumulada



Fonte: MERGE/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMADESC.

Figura 03 – Anomalia da chuva



Fonte: MERGE/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMADESC.

PRECIPITAÇÃO ACUMULADA NO MÊS DE DEZEMBRO

Dados observados de precipitação acumulada (mm) no mês de dezembro de 2024

Na Tabela 10 são mostrados os valores observados de precipitação acumulada mensal (mm) nas estações meteorológicas do INMET, EMBRAPA e da SEMADESC e dos pluviômetros automáticos do CEMADEN. Dentre os municípios monitorados, observa-se que 22 registraram chuvas acima da média histórica. O município com maior precipitação foi Aral Moreira onde observou-se 449 mm de chuva acumulada em dezembro de 2024, o que representa 148% acima da média histórica. Por outro lado, 23 municípios registraram chuvas abaixo de 200 mm em dezembro de 2024.

Tabela 10 – Precipitação acumulada mensal (mm) observada durante o mês de dezembro de 2024

Precipitação acumulada - Dezembro/2024							
Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica (mm)	% do que é esperado	Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica (mm)	% do que é esperado
Aral Moreira ¹	449,0	181,0	148	Coxim ¹	175,4	225,9	-22
Tres Lagoas ¹	368,4	191,3	93	Mundo Novo ¹	171,6	181,4	-5
Itaquiraí ²	328,0	173,6	89	Fátima do Sul - Culturama ⁵	168,4	181,4	-7
Juti ²	322,8	191,3	69	Jardim ²	168,4	184,9	-9
Água Clara ²	301,2	192,1	57	Nova Andradina - IFMS ⁵	165,6	168,9	-2
Cassilândia ²	298,0	270,6	10	Ponta Porã ¹	163,8	172,3	-5
Pedro Gomes ⁵	289,0	210,2	37	Rochedo ¹	158,6	212,3	-25
Nova Alvorada do Sul ⁵	276,2	178,7	55	Amambai ²	154,4	198,6	-22
Aquidauana ¹	275,6	192,1	43	Corguinho ¹	153,8	212,3	-28
Paranaíba ²	269,6	241,4	12	Rio Brilhante ²	149,0	183,2	-19
Ivinhema ³	263,9	185,2	42	Caarapó ⁵	148,8	191,3	-22
Sete Quedas ²	262,4	178,8	47	Angélica ⁵	146,0	161,7	-10
Sonora ²	259,6	216,6	20	Sidrolândia ²	146,0	210,1	-31
Bataguassu ¹	257,8	188,8	37	Miranda ²	144,8	191,3	-24
Nhumirim - Nhecolândia ²	247,8	163,1	52	Santa Rita do Pardo ⁵	140,8	198,4	-29
Iguatemi ⁵	239,6	179,9	33	Campo Grande ²	136,0	206,0	-34
São Gabriel do Oeste ¹	230,4	206,7	11	Ribas do Rio Pardo ⁵	132,0	209,8	-37
Rio Verde de Mato Grosso ¹	229,2	225,9	1	Laguna Carapã	128,4	193,5	-34
Maracaju ¹	219,8	205,1	7	Porto Murtinho ⁴	125,8	170,4	-26
Bonito ⁵	218,6	184,9	18	Bela Vista ¹	122,0	180,5	-32
Dourados ³	216,8	205,7	5	Bandeirantes ⁵	115,4	212,3	-46
Corumbá ¹	204,2	154,5	32	Itaporã ⁵	89,2	181,4	-46
Camapuã**	195,2	212,3	-8				

Fonte dos dados: CEMADEN¹, INMET², EMBRAPA AGROPECUÁRIA OESTE³, ANA⁴, SEMADESC⁵, UFMS⁶.

% da média histórica de chuva (acima da média histórica; abaixo da média histórica)

*Dados com falhas na transmissão, podendo subestimar o acumulado mensal das chuvas.



CEMTEC
Centro de Monitoramento
do Tempo e do Clima de
Mato Grosso do Sul



SEMADESC
Secretaria de Estado
de Meio Ambiente,
Desenvolvimento, Ciência,
Tecnologia e Inovação



GOVERNO DE
Mato Grosso
do Sul

Saiba mais:
cemtec.ms.gov.br

Fonte: INMET/CEMADEN Elaboração: CEMTEC/SEMADESC

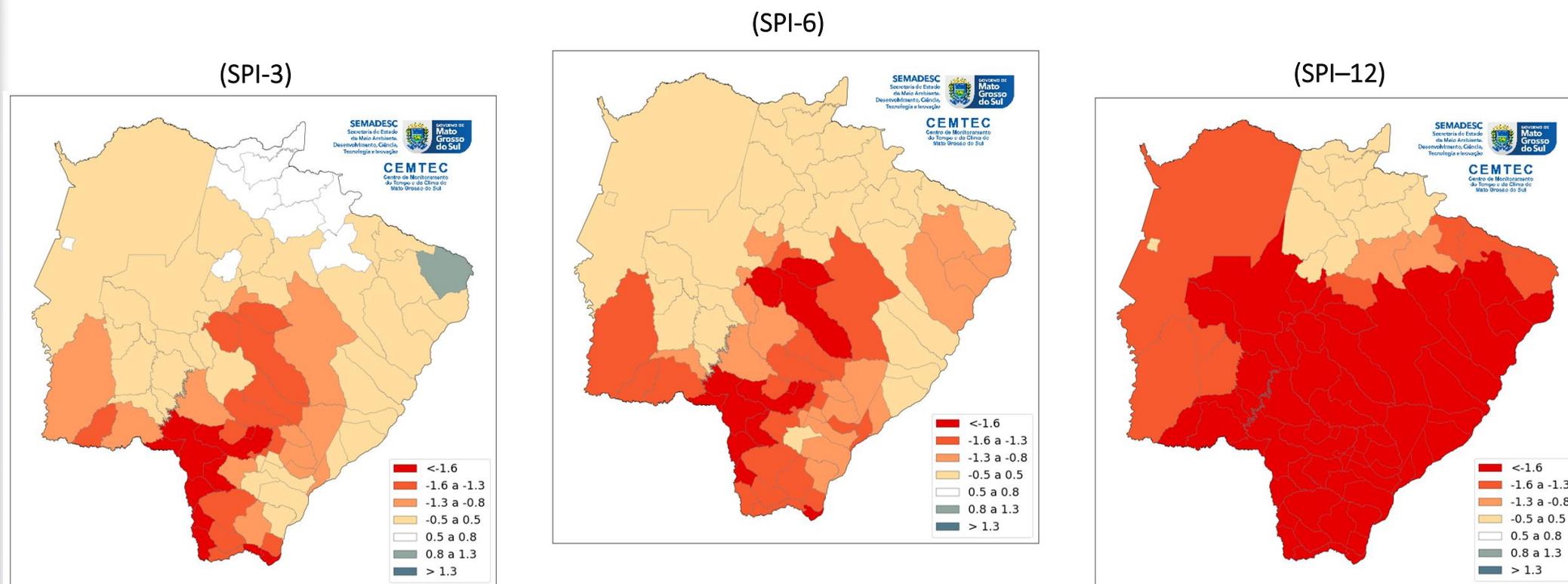
Dos 45 municípios analisados, 22 municípios tiveram chuvas acima e 23 municípios tiveram chuvas abaixo da média histórica.

ÍNDICE PADRONIZADO DE PRECIPITAÇÃO (SPI) NO MÊS DE DEZEMBRO

Índice padronizado de precipitação (SPI) no mês de dezembro de 2024

Na Figura 03 é apresentado o SPI na escala de 3, 6 e 12 meses para o mês de Dezembro de 2024, este índice é amplamente utilizado para detectar secas em diversas escalas de tempo. No geral, comparado ao mês passado, houve uma desintensificação das condições de seca no estado. Nas três escalas, observa-se intensidade na categoria seca, indicando déficit de precipitação. As regiões mais críticas são central, sudoeste e sudeste, onde os valores variam entre -1.3 a < -1.6 , sendo observado nas três escalas do SPI (SPI-3, SPI-6 e SPI-12).

Figura 03 - Índice Padronizado de Precipitação (SPI).



Fonte: MERGE/CPTEC/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMADESC.

PROGNÓSTICO PRÓXIMOS MESES

Prognóstico de precipitação total para os próximos meses

Nas Figuras 04 e 05, são apresentadas a prognóstico da precipitação e a probabilística da precipitação. A média histórica da precipitação acumulada, ou seja, a chuva que é esperada para o trimestre de Fevereiro-Março-Abril (FMA) conforme os dados históricos. Climatologicamente, em grande parte do estado, as chuvas variam entre 400 a 500 mm. Nas regiões leste/nordeste e oeste do estado as chuvas variam entre 300 a 400 mm. Segundo modelo ensemble da WMO para o trimestre Fevereiro-Março-Abril de 2025. Conforme a Figura 3, a tendência climática indica probabilidade das chuvas ficarem próximas a ligeiramente abaixo da média histórica no estado do Mato Grosso do Sul para o trimestre FMA de 2025.

Figura 04 – Prognóstico da precipitação (FMA)

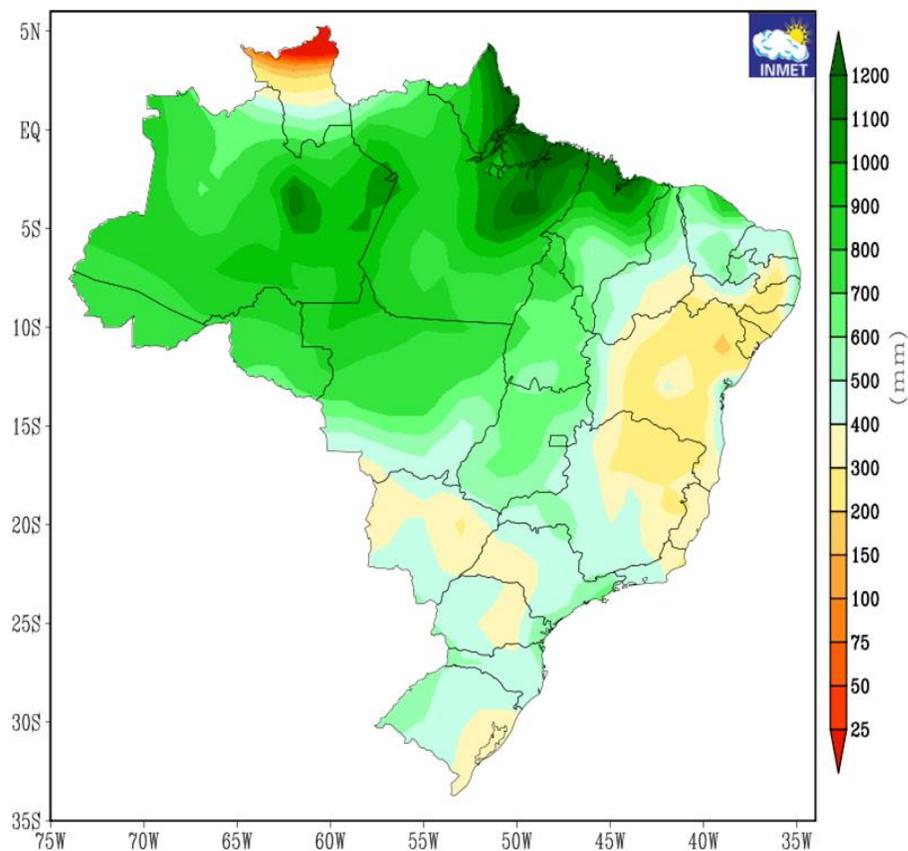
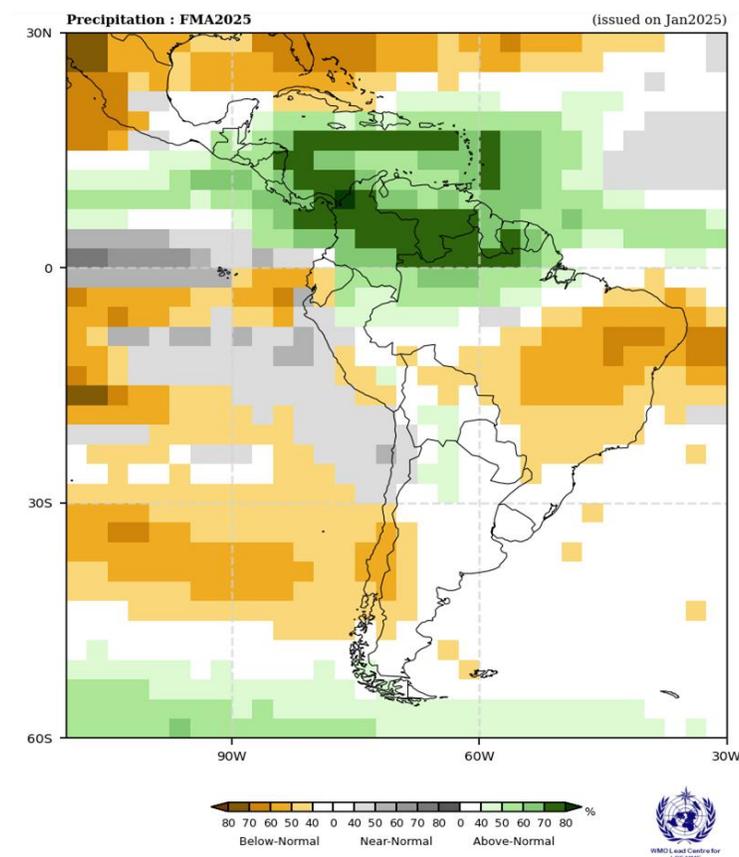


Figura 05 – Previsão probabilística da precipitação (FMA)



Fonte: INMET e WMO.

PROGNÓSTICO PRÓXIMOS MESES

Prognóstico de temperatura do ar para os próximos meses

Nas Figuras 06 e 07, são apresentadas o prognóstico da temperatura e a probabilística da temperatura. Climatologicamente, em grande parte do estado, as temperaturas médias variam entre 24-26°C. Por outro lado, na região noroeste as temperaturas variam entre 26-28°C e nas regiões sul e sudeste do estado entre 22-24°C no trimestre de FMA.

Segundo modelo ensemble WMO, a tendência climática, para o trimestre FMA de 2025, indica que a temperatura do ar deve permanecer acima da média para o período, ou seja, há previsão de um trimestre mais quente que o normal em Mato Grosso do Sul.

Figura 06 – Prognóstico da Temperatura (FMA)

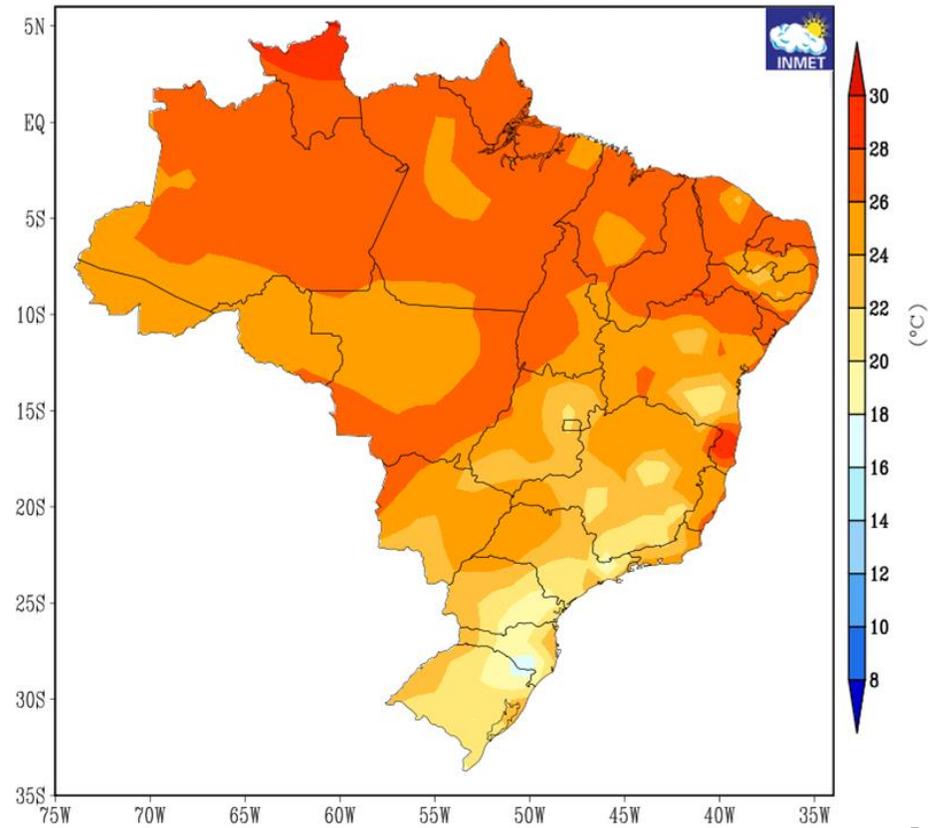
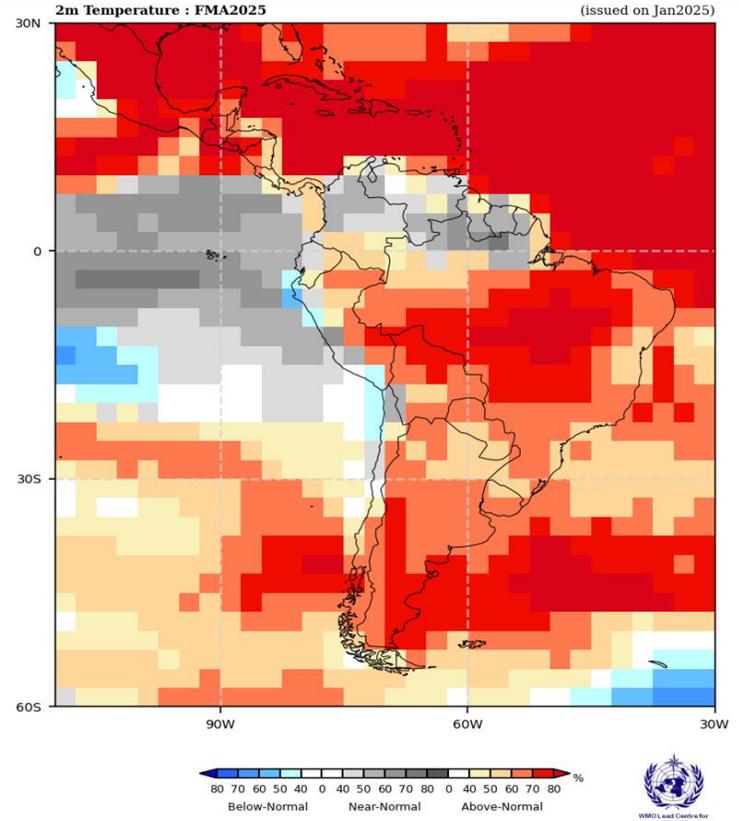


Figura 07 – Previsão probabilística da temperatura (FMA)

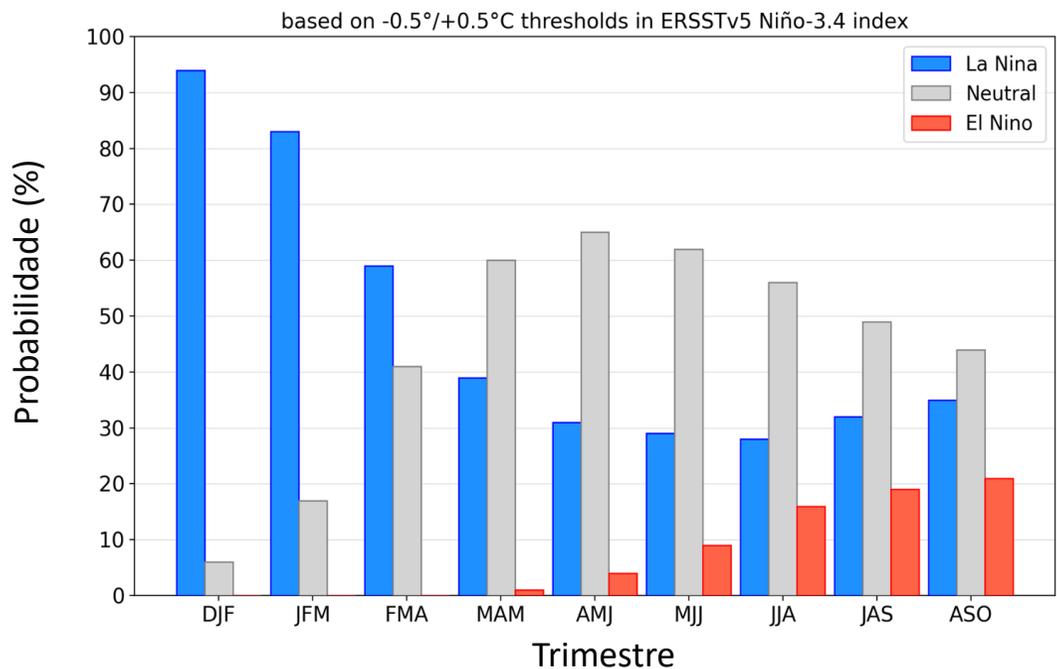


Fonte: INMET e WMO.

Previsão Probabilística do El Niño Oscilação Sul (ENOS)

Atualmente, a maioria dos modelos climáticos indicam que a temperatura da superfície encontra-se abaixo da média no Oceano Pacífico Central, indicando condições do fenômeno da La Niña com persistência até abril de 2025 e, provavelmente, em transição para condições de neutralidade durante o período de março a maio de 2025. Em relação à previsão do fenômeno El Niño Oscilação Sul (ENOS), o modelo indica 59% de probabilidade para a ocorrência do fenômeno da La Niña no trimestre de Fevereiro-Março-Abril de 2025 (Gráfico 19). Este é um fenômeno oceânico-atmosférico de resfriamento das águas do oceano Pacífico, e por consequência, gera mudanças nos padrões de circulação atmosférica que impactam no regime das chuvas. Vale destacar que não é apenas esta forçante climática que determina as condições gerais do clima e, de forma geral, sua atuação é indireta no clima de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 19 - Previsão probabilística do El Niño Oscilação Sul (ENOS) trimestral



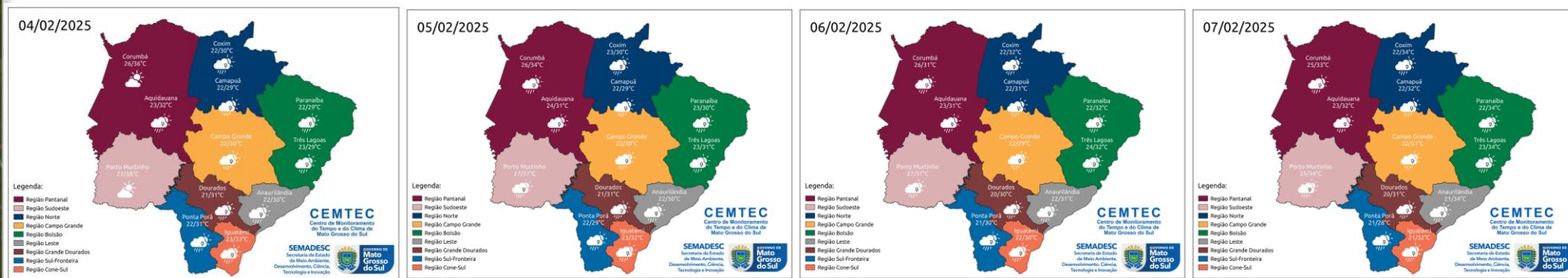
Trimestre	La Niña	Neutral	El Niño
DJF	94%	6%	0%
JFM	83%	17%	0%
FMA	59%	41%	0%
MAM	39%	60%	1%
AMJ	31%	65%	4%
MJJ	29%	62%	9%
JJA	28%	56%	16%
JAS	32%	49%	19%
ASO	35%	44%	21%

Fonte: CPC/IRI.

Previsão do tempo para o estado do Mato Grosso do Sul

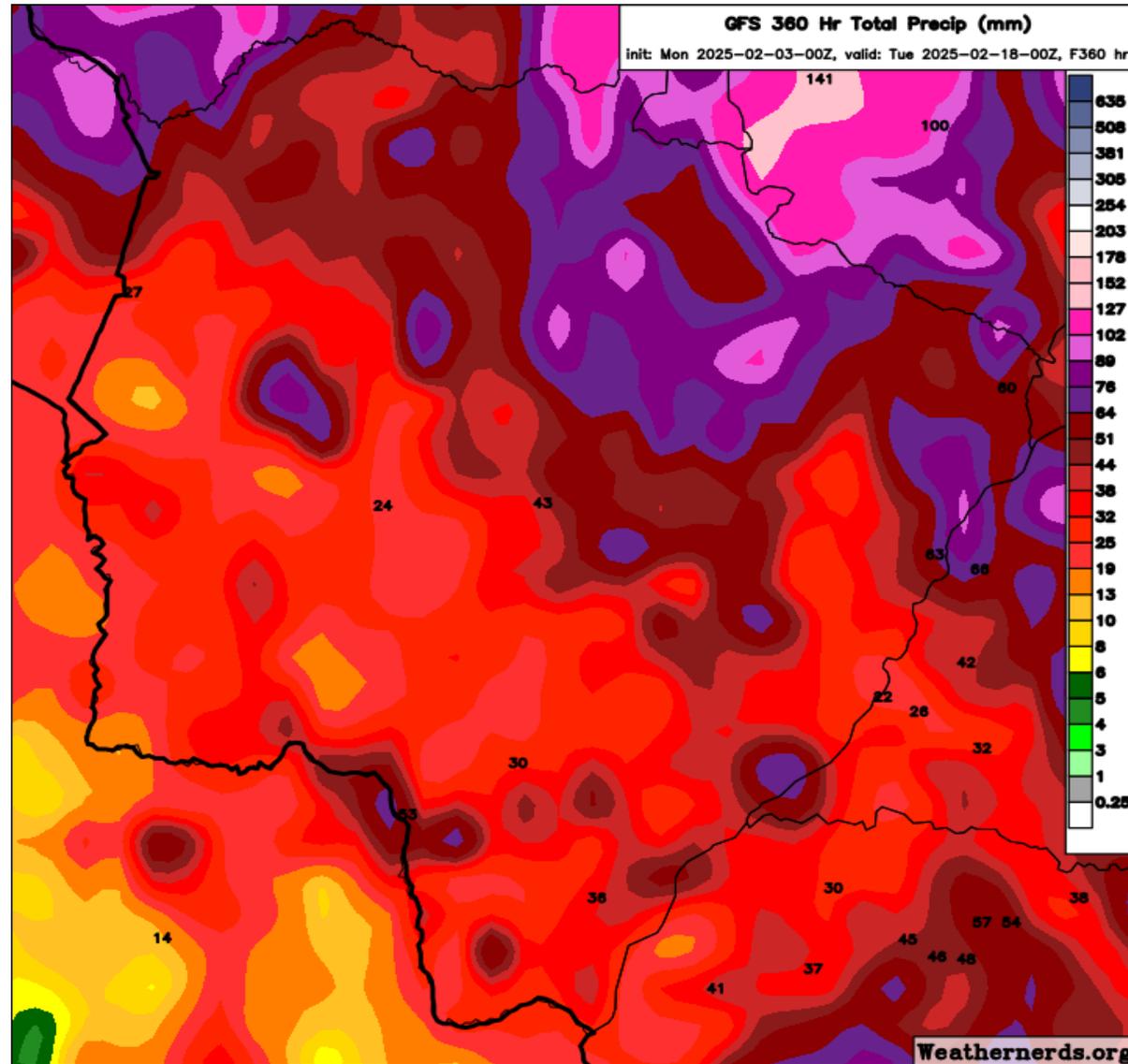
Terça-Feira (04/02): A previsão indica tempo com sol e variação de nebulosidade. Devido a disponibilidade de umidade, aliado ao aquecimento diurno podem ocorrer chuvas isoladas típicas de verão, onde chove em uma cidade ou bairro e na cidade/bairro vizinho não passa de um aumento de nebulosidade. De maneira mais isolada, podem ocorrer tempestades acompanhadas de raios e rajadas de vento. Os maiores acumulados de chuva são esperados nas regiões centro-norte e nordeste do estado. Essa situação meteorológica ocorre devido a atuação da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS), aliado a disponibilidade de calor e umidade. Vale salientar que a ZCAS irá perder força nos próximos dias. Por outro lado, nas regiões oeste, sudoeste, sul e sudeste, o tempo deve ficar mais firme, com temperaturas acima da média, podendo chegar até 37-40°C. Além disso, podem ocorrer baixos valores de umidade relativa do ar entre 20-40%. Em relação às temperaturas, são previstas mínimas entre 21-24°C e máximas entre 29-34°C para as regiões sul, leste e sudeste do estado. Nas regiões sudoeste e pantaneira esperam-se mínimas entre 23-27°C e máximas entre 32-39°C. Já nas regiões do bolsão e norte são esperadas mínimas entre 22-24°C e máximas entre 26-30°C. Em Campo Grande, mínimas entre 21-23°C e máximas entre 29-31°C. Os ventos atuam do quadrante norte com valores entre 40-60 km/h e, pontualmente, podem ocorrer rajadas de vento acima de 60 km/h. Quarta (05/02) a Sexta-Feira (07/02): A previsão indica tempo com sol e variação de nebulosidade. Há possibilidade para chuvas e, pontualmente, podem ocorrer chuvas de intensidade forte e tempestades acompanhadas de raios e rajadas de vento. Essa situação meteorológica ocorre devido à atuação de uma área de baixa pressão atmosférica, aliado à aproximação de uma frente fria. Além disso, a disponibilidade de calor e umidade favorecem a formação de instabilidades no estado de Mato Grosso do Sul. São previstas temperaturas mínimas entre 20-23°C e máximas entre 29-32°C para as regiões sul, leste e sudeste do estado. Nas regiões sudoeste e pantaneira esperam-se mínimas entre 24-27°C e máximas entre 31-37°C. Já nas regiões do bolsão e norte são esperadas mínimas entre 22-24°C e máximas entre 29-33°C. Em Campo Grande, mínimas entre 21-23°C e máximas entre 28-30°C. Os ventos atuam do quadrante norte com valores entre 40-60 km/h e, pontualmente, podem ocorrer rajadas de vento acima de 60 km/h.

Figura 08 - Previsão do tempo para o Mato Grosso do Sul



Previsão do tempo estendida para América do Sul

TEMPO



Fonte: Weathernerds.

Tendência meteorológica para os próximos dias: A Figura mostra os acumulados de precipitação previstos pelo modelo GFS entre os dias 03 a 18 de fevereiro de 2025. Neste período há previsão de chuvas com acumulados entre 30 - 130 mm.

Os maiores acumulados de chuvas são previstos para as regiões central, norte, noroeste e nordeste do estado, com valores que podem atingir valores de 60 a 130 mm.

Ressalta-se o acompanhamento das previsões semanais, devido às incertezas inerentes às previsões que ultrapassam três dias.

Para informações da previsão climática para os próximos meses, acompanhe neste link: <https://www.cemtec.ms.gov.br/previsao-climatica/>.

SOJA - MERCADO INTERNO

27/01 a 03/02/25

O preço médio da saca de 60 Kg de soja, em MS, registrou valorização de 0,35% entre os dias 27/01 a 03/02/25 e foi cotada ao valor médio nominal de R\$113,63 no dia 03/02/25 (Tabela 11).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, as maiores valorizações no período, ocorreram nos municípios de Chapadão do Sul e Maracaju, com variação positiva de 1,80% e 0,88% respectivamente (tabela 11).

O preço médio do período foi de R\$ 113,50/sc. Ao comparar com igual período do ano anterior, houve valorização nominal de 9,72%, quando a oleaginosa havia sido cotada, em média, a R\$103,45/sc.

Esse valor não significa que o produtor esteja realizando negociações neste preço, tendo em visto que a comercialização é gradativa.

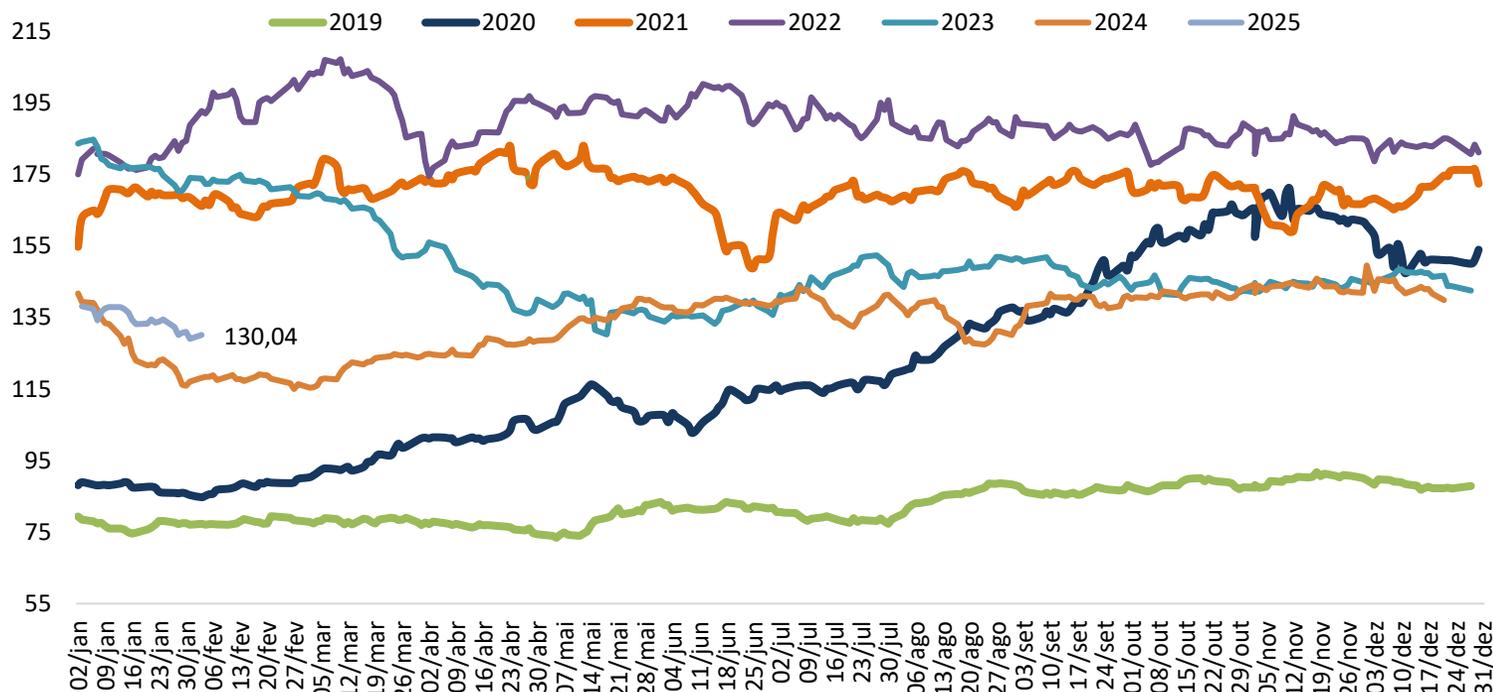
Tabela 11 - Preço médio da Soja em MS – 27/01 a 03/02/2025 - R\$ por saca de 60 kg.

Municípios	27/01	28/01	29/01	30/01	31/01	03/02	Var. Período %
CAMPO GRANDE	113,00	113,50	113,00	113,00	112,50	113,50	0,44
CHAPADÃO DO SUL	111,00	111,00	113,50	113,50	110,00	113,00	1,80
DOURADOS	115,00	115,00	117,00	117,00	115,00	115,00	0,00
MARACAJU	114,00	114,00	117,00	115,00	114,00	115,00	0,88
PONTA PORÃ	115,00	115,00	115,00	115,00	114,00	114,00	-0,87
SIDROLÂNDIA	113,00	112,00	113,50	113,50	113,50	113,50	0,44
SONORA	113,80	113,80	113,50	113,50	113,00	114,00	0,18
SÃO GABRIEL DO OESTE	111,00	111,00	111,00	111,00	111,00	111,00	0,00
Preço Médio	113,23	113,16	114,19	113,94	112,88	113,63	0,35

Fonte: AprosojaMS/Granos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador CEPEA/ESALQ/BM&FBovespa - Soja (Paranaguá)

Gráfico 16 – Indicador Cepea/Esalq Soja Paranaguá/PR - (R\$/sc de 60Kg).



O indicador Cepea/Esalq da soja foi cotado a R\$ 130,04/sc em 03/02/25 (Gráfico 16). Esse patamar representa uma desvalorização de 1,70% comparado aos R\$ 132,99 do dia 27 de janeiro.

Em relação ao mesmo período no ano passado houve valorização nominal de 9,84% tendo em vista que o indicador foi cotado a R\$118,39/sc.

Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DA SOJA NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 03 de fevereiro de 2025, o MS já havia comercializado 39,00% da safra 2024/25, avanço de 7,53 pontos percentuais quando comparado a igual período de 2024 para a safra 2023/24.

A comercialização da safra de soja 2024/25 em MS chegou a 39,00%.



Safra 2024/25

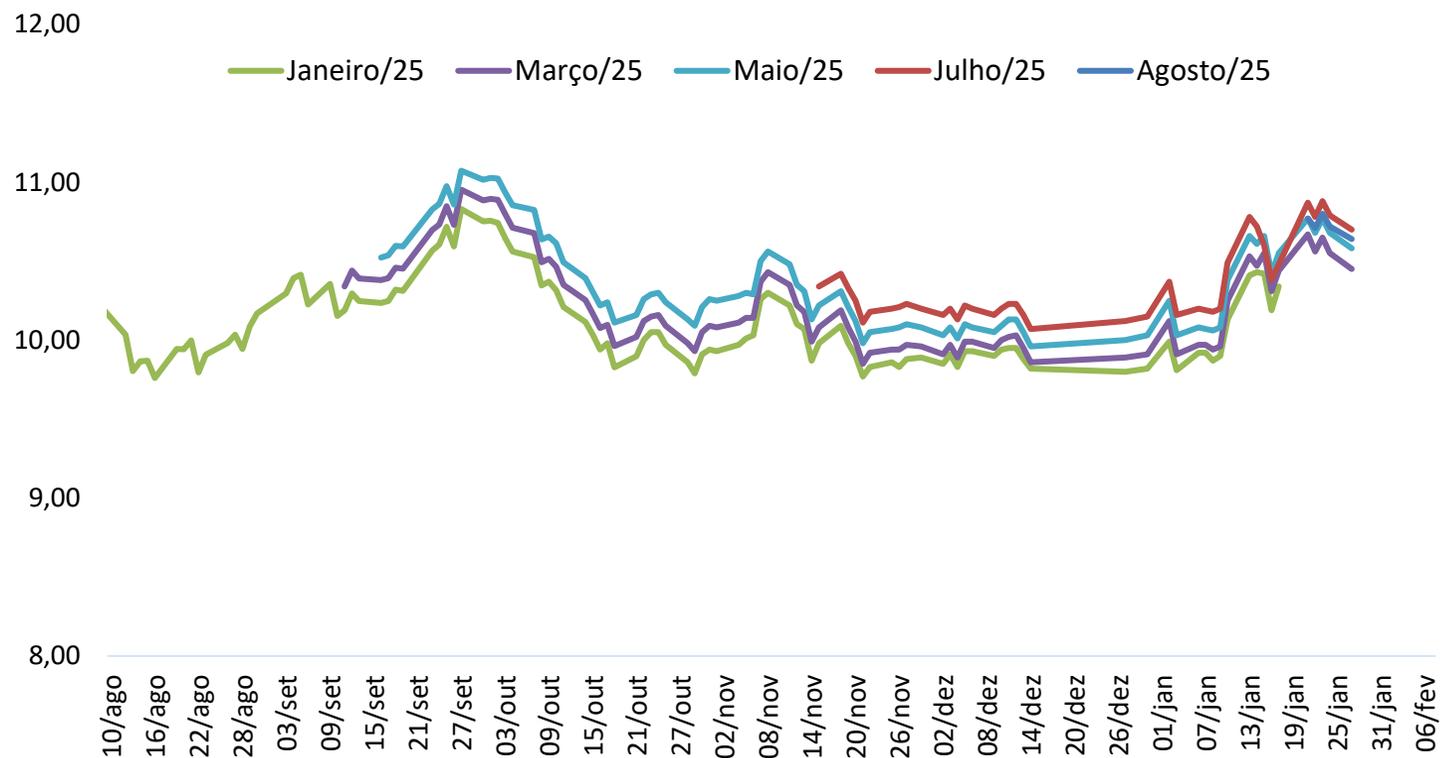
↑
avanço de 7,53
Pontos
Percentuais em
relação à Safra
2023/24

Mercado Futuro da Soja - CBOT/Chicago

Na Bolsa em Chicago/EUA houve valorização para todos os contratos entre os fechamentos do dia 27/01 a 03/02/2025.

Para o mês de março/2025 registrou valorização de 1,24% e o bushel foi cotado ao valor de US\$ 10,75. O contrato de maio/2024 registrou valorização de 1,32% e o bushel foi cotado ao valor de US\$ 10,88. O contrato de julho/2025 registrou valorização de 1,59% e o bushel foi cotado ao valor de US\$ 11,00. O contrato de Agosto/2025 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 10,94, com valorização de 1,60% (Gráfico 17).

Gráfico 17 - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.



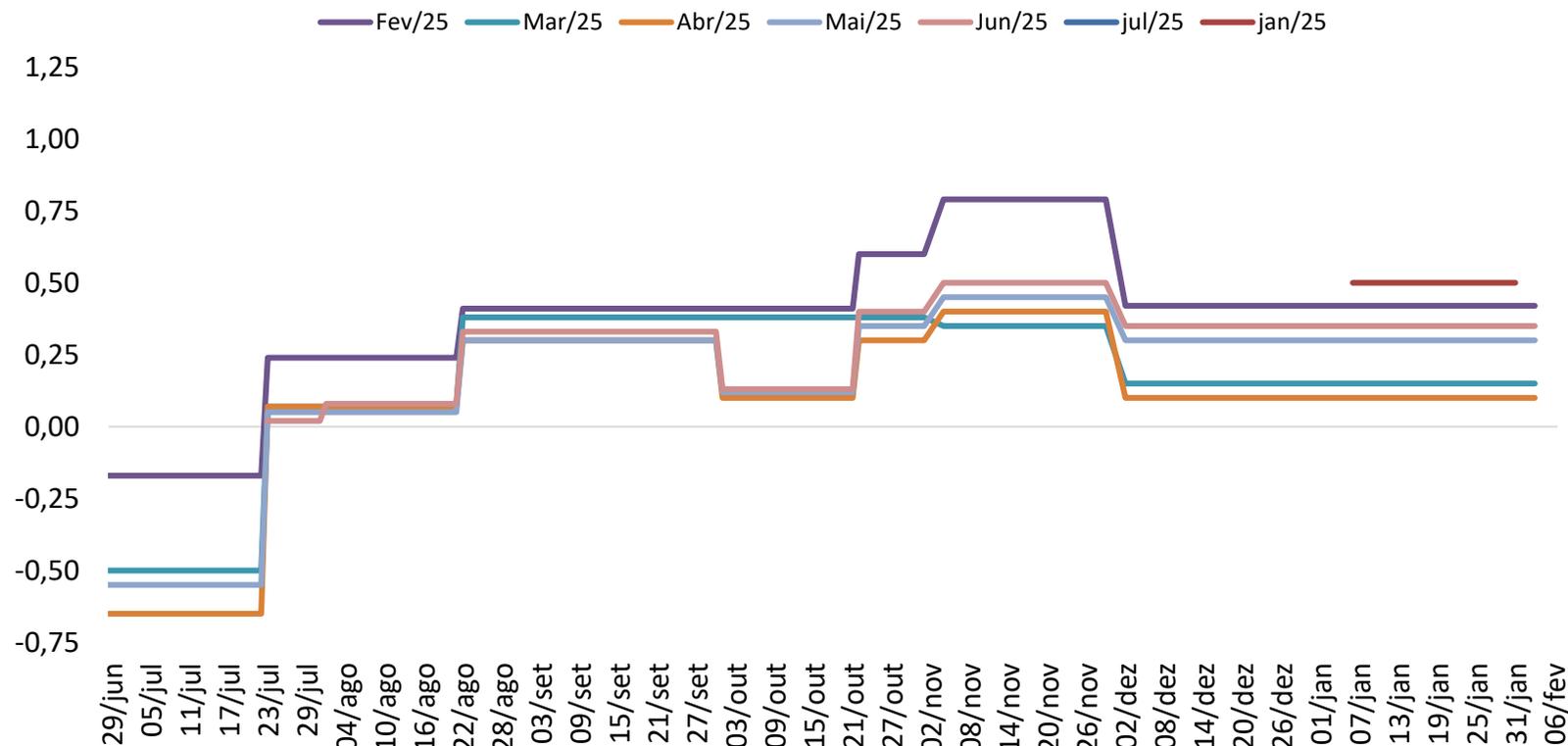
Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Prêmio Soja Paranaguá/PR

O valor do prêmio de porto em Paranaguá-PR não apresentou variação nos contratos no período de 27/01 a 03/03/2025 (gráfico 18).

O contrato de fev/25 foi cotado a US\$0,42 por bushel. O contrato de mar/25 foi cotado a US\$0,15 por bushel. O contrato de abr/25 foi cotado a US\$0,10 por bushel. O contrato de mai/25 foi cotado a US\$ 0,30 por bushel. O contrato de jun/25 foi cotado a US\$0,35 por bushel. O contrato de jul/25 foi cotado a US\$0,40 por bushel.

Gráfico 18 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US\$/Bushel).



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Ed. nº 592/2025 | Fevereiro

MILHO - MERCADO INTERNO

27/01 a 03/02/2025

O preço da saca do milho em MS valorizou 0,29% entre os dias 27/01 a 03/02/25, e foi negociada ao valor médio de R\$ 63,75 em 03/02/25 (Tabela 12).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, as maiores valorizações no período, ocorreram nos municípios de Sidrolândia e Maracaju, com variação de 1,59% e 1,56% respectivamente (Tabela 12).

O valor médio para o período foi de R\$ 63,83/sc, que representou valorização de 35,93% em relação ao valor médio de R\$ 46,96/sc no mesmo período de 2023.

Os preços atuais não necessariamente são os valores que o produtor está recebendo, uma vez que a comercialização ocorre gradualmente.

Tabela 12 - Preço médio do milho em MS de 27/01 a 03/02/2025 - R\$ por saca de 60 kg.

Municípios	27/01	28/01	29/01	30/01	31/01	03/02	Var. período %
CAMPO GRANDE	63,00	64,00	64,00	64,00	64,00	63,00	0,00
CHAPADÃO DO SUL	64,00	64,50	64,50	64,50	64,00	64,00	0,00
DOURADOS	65,00	65,50	65,50	65,50	65,00	65,00	0,00
MARACAJU	64,00	65,00	65,00	65,00	65,00	65,00	1,56
PONTA PORÃ	63,00	63,00	63,00	63,00	63,00	63,00	0,00
SÃO GABRIEL DO OESTE	64,50	64,50	63,00	63,00	64,00	64,00	-0,78
SIDROLÂNDIA	63,00	64,00	64,00	64,00	64,00	64,00	1,59
SONORA	62,00	62,00	62,00	62,00	62,00	62,00	0,00
Preço Médio	63,56	64,06	63,88	63,88	63,88	63,75	0,29

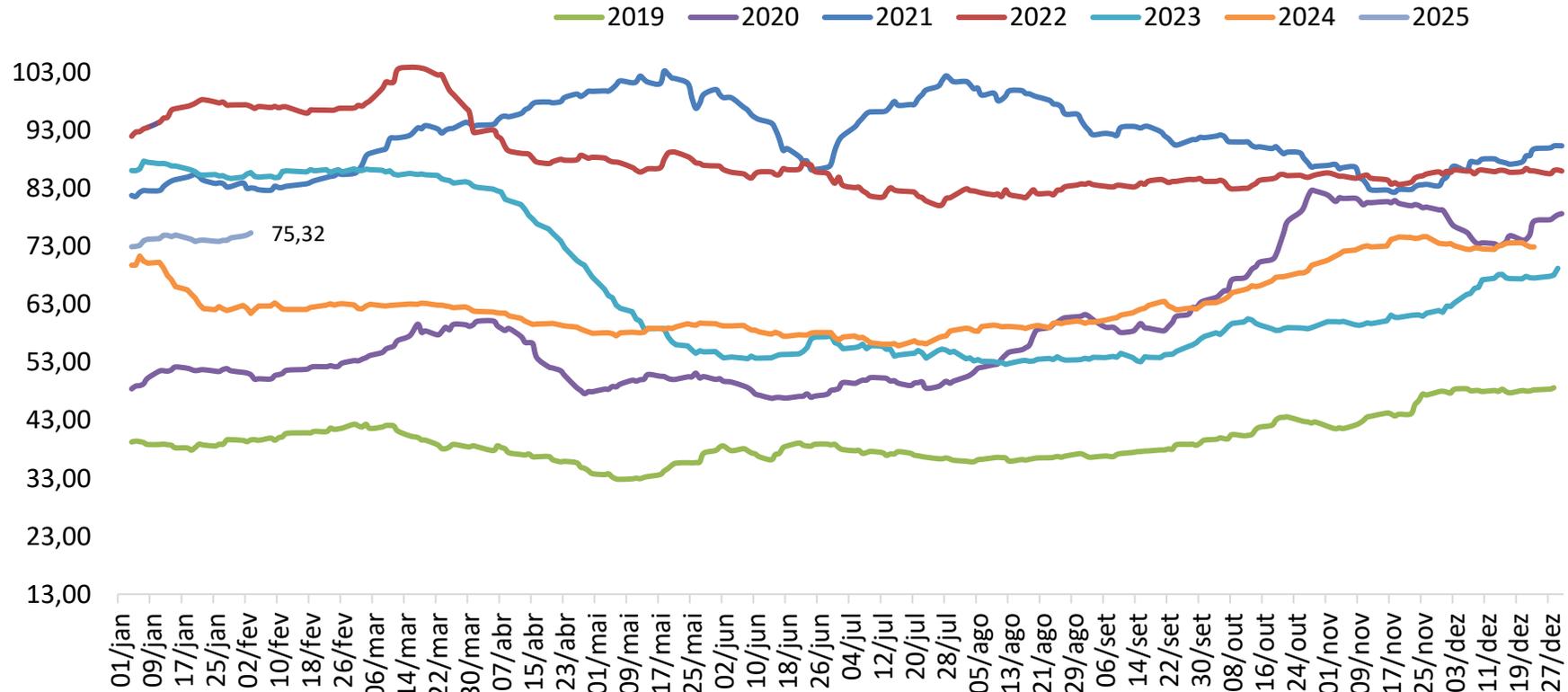
Fonte: AprosojaMS/Granos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador Cepea/Esalq - Milho

Gráfico 19 – Indicador Cepea/Esalq - Milho - (R\$/sc de 60 kg).

O indicador Cepea/Esalq para o milho valorizou 1,73% entre os dias 27/01 a 03/03/2025, onde saiu de R\$ 74,04/sc para R\$ 75,32/sc (Gráfico 19).

No comparativo com o mesmo período de 2024 o preço do cereal registrou valorização nominal de 21,23% frente aos R\$ 62,13/sc de igual período do ano passado.

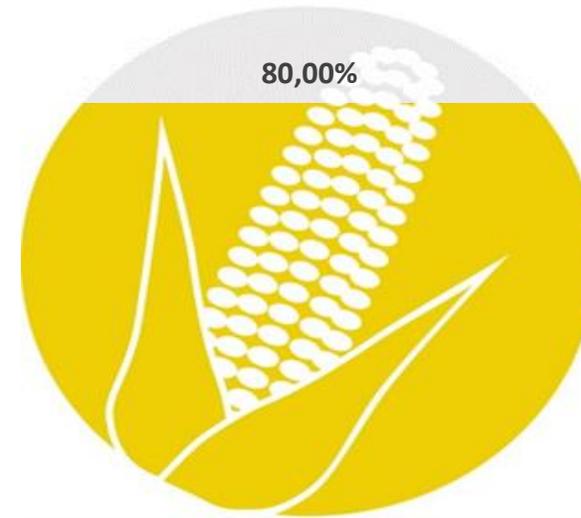


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DO MILHO NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 03 de fevereiro/2025, o MS já havia comercializado 80,00 do milho 2ª safra 2024, que representa um atraso de 1,90 pontos percentuais do índice apresentado em igual período de 2024.

A comercialização do milho 2ª safra atingiu 80,00%.



Safra 2024



Atraso de 3,54 pontos percentuais em relação a Safra 2023

Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

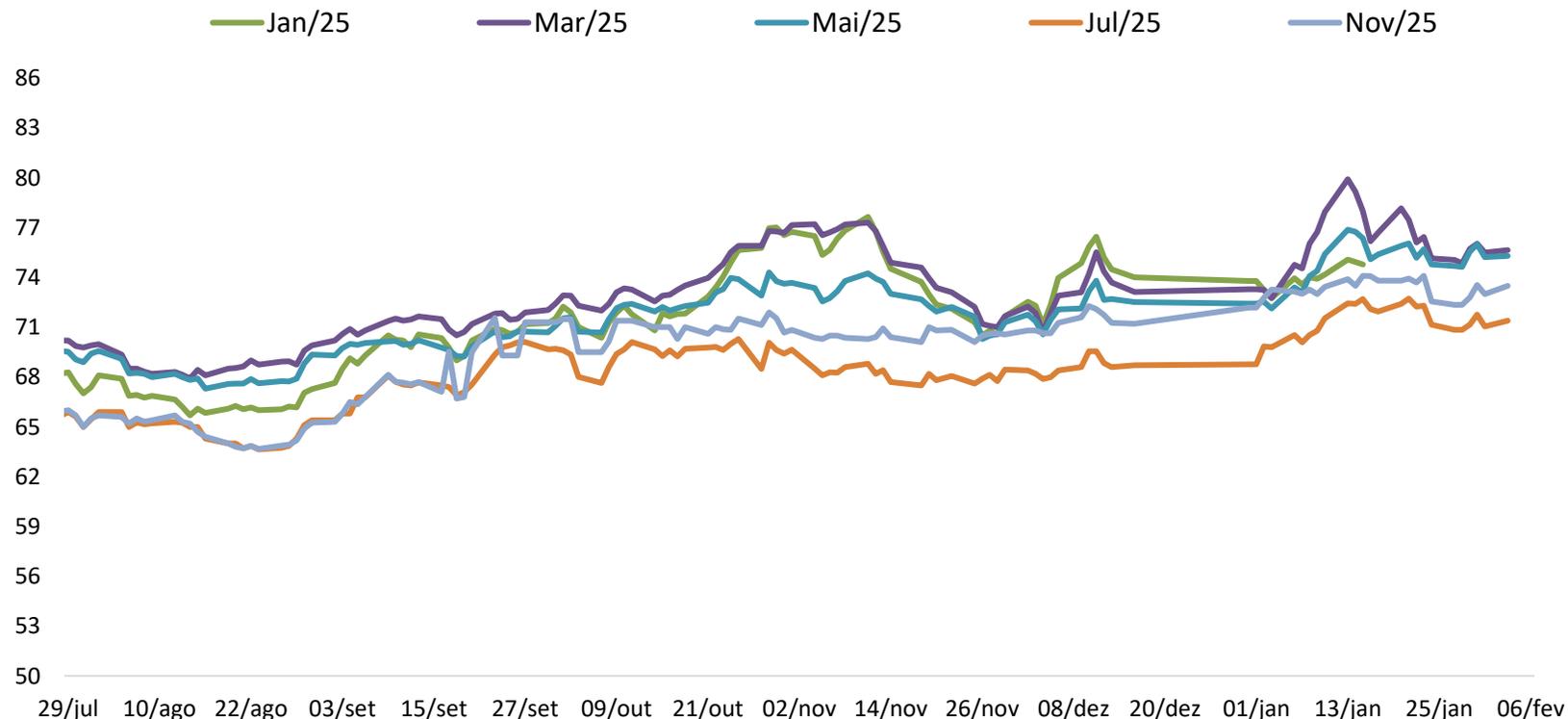
Ed. nº 592/2025 | Fevereiro

Mercado Futuro do Milho – Bolsa B3 (BM&FBOVESPA)

Gráfico 20 - Mercado Futuro do Milho Bolsa B3 (pregão regular) R\$/sc.

No pregão de 03/02/25 os preços futuros do milho, na Bolsa brasileira B3, apresentaram variação positiva em todos os contratos no período de 27/01 a 03/02/2025 (Gráfico 20).

O vencimento de mar/25 valorizou 0,79%, sendo cotado a R\$ 75,64/sc. O vencimento de mai/25 valorizou 0,82%, sendo cotado a R\$ 75,30/sc. O vencimento de julho/25 foi cotado a R\$ 71,40/sc com valorização de 0,91%. O vencimento de set/25 foi cotado a R\$ 71,29/sc com valorização de 0,91%. E o vencimento de nov/25 valorizou 1,58%, sendo cotado a R\$ 73,49/sc (Gráfico 20).



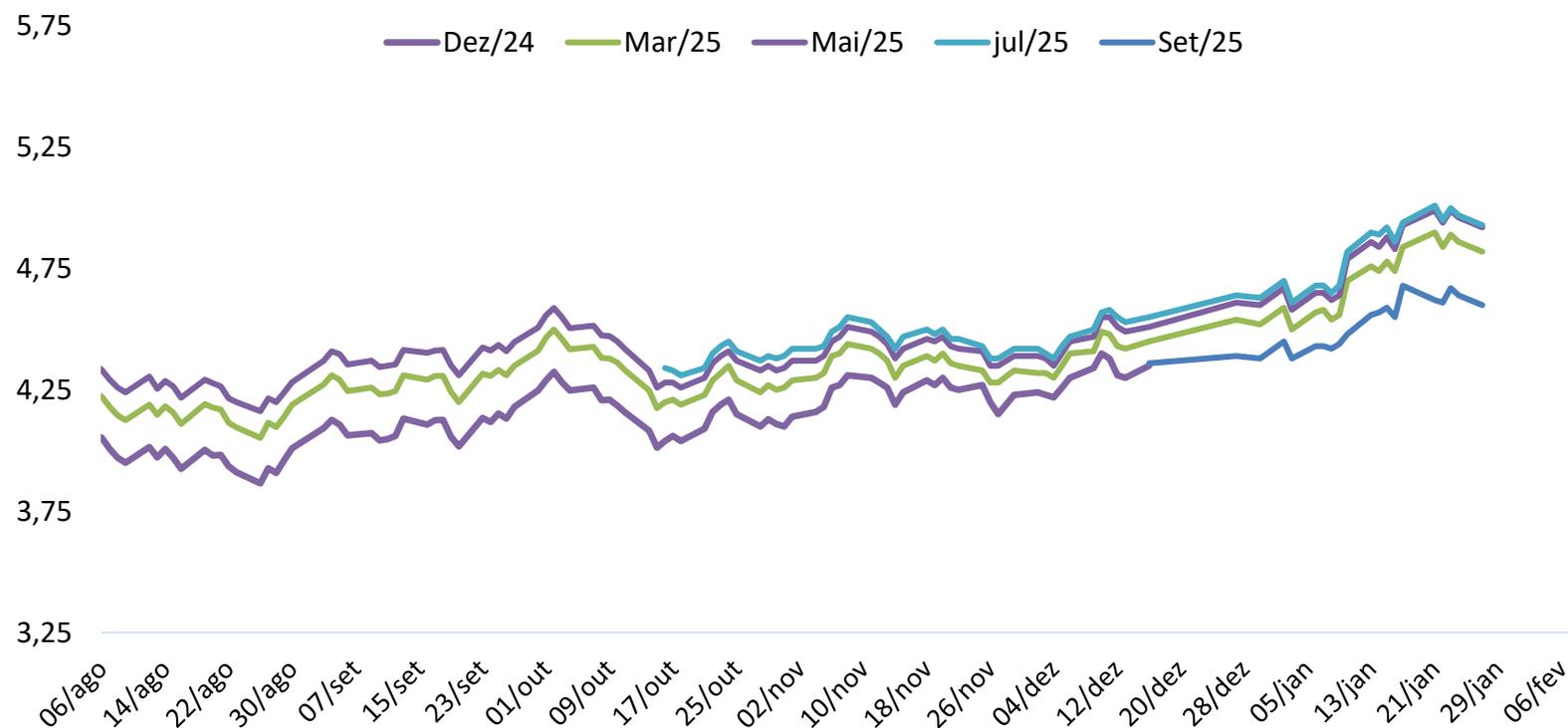
Fonte: B3/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Mercado Futuro do Milho – CBOT/Chicago

As cotações do milho na bolsa de Chicago/EUA variaram positivamente em todos os contratos de milho no período de 27/01 a 03/02/2025 (Gráfico 21).

O vencimento de março/2025 foi cotado a US\$ 4,94/bushel, com valorização de 1,24%. O vencimento de maio/2025 foi cotado US\$ 5,04/bushel com valorização de 1,42%. O vencimento de julho/2025 foi cotado US\$ 5,06/bushel com valorização de 2,03%. E o vencimento de setembro/2025 foi cotado US\$ 4,69/bushel com valorização de 1,30%.

Gráfico 21 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por *Bushel* - CBOT – Fechamento.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

DIRETORIA FAMASUL - 2021/2025

Marcelo Bertoni

Presidente

Mauricio Koji Saito

Vice-presidente

Frederico Borges Stella

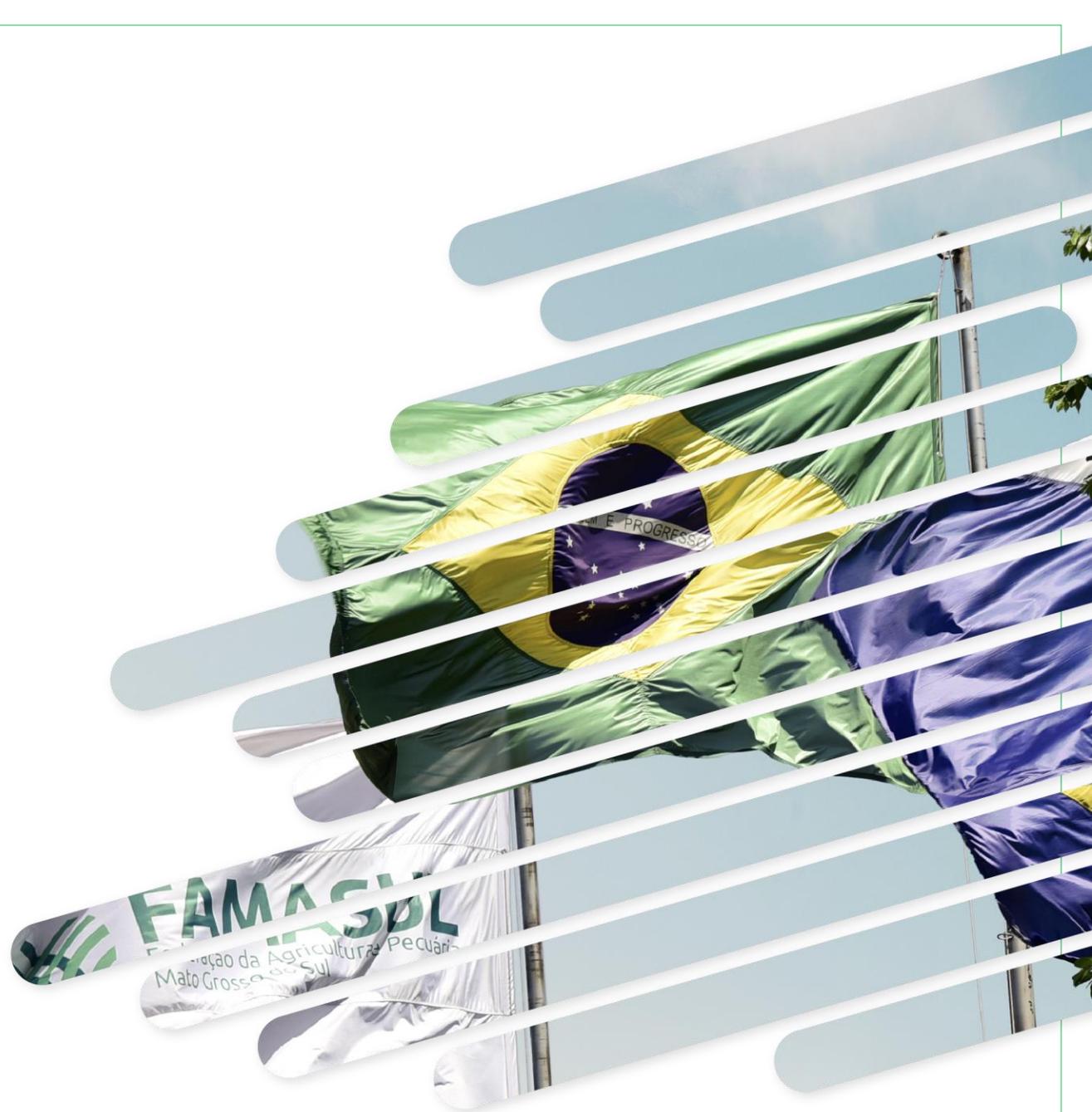
1º Tesoureiro

Fábio Olegário Caminha

1º Secretário

Lucas Galvan

Superintendente do Senar - AR/MS



APROSOJA/MS - 2024/2025

Diretoria Executiva

Jorge Michelc

Diretor presidente

Andre Figueiredo Dobashi

Diretor vice-presidente

Paulo Renato Stefanello

Diretor administrativo

Pompilio Rocha Silva

2º Diretor administrativo

Fábio Olegário Caminha

Diretor financeiro

Malena de Jesus Oliveira May

2º Diretora financeira

Diretores Regionais

Lucio Damália

Geraldo Loeff

Eduardo Introvini

Diogo Peixoto da Luz

Conselho Fiscal

Luciano Muzzi Mendes

Sérgio Luiz Marcon

Thaís C. Faleiros Zenatti

Luis Alberto Moraes Novaes

Gervásio Kamitani

Fábio Carvalho Macedo

Conselho Consultivo

Almir Dalpasquale

Christiano Bortolotto

Juliano Schmaedecke

Mauricio Koji Saito

Assessoria Executiva

Crislaine Oliveira

Analista de Comunicação

Joélen Cavinatto

Sinuelo Agro Comunicação

Kelson Ventura

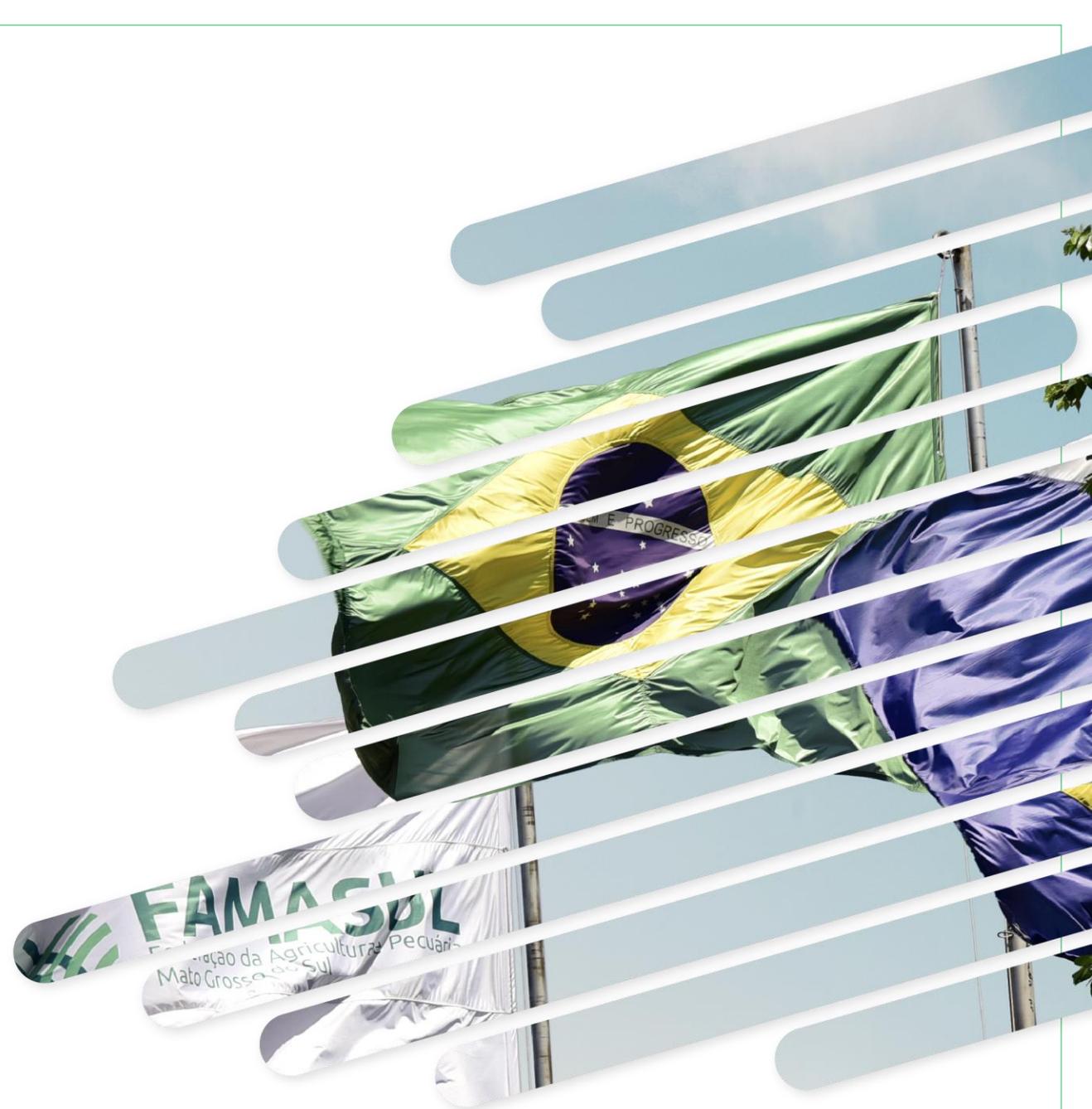
Administrativo

Tauan Almeida

Coord. Assess. Institucional

Teresinha Rohr

Coord. Finan. e Contábil



EXPEDIENTE

André Luiz Nunes

Coordenador Técnico

andre.nunes@senarms.org.br

Dany Correa do Espírito Santo

Coordenador de Campo

coordcampo@aprosojams.org.br

Flávio Augusto Faedo Aguenta

Assistente técnico

tecnico@aprosojams.org.br

Gabriel Balta dos Reis

Coordenador Técnico

coordtecnico@aprosojams.org.br

Jean Carlos da Silva Américo

Analista Técnico

jean.americo@famasul.com.br

Lucas Mattos Vilhalba

Assistente técnico

lucas.vilhalba@famasul.com.br

Lucas da Silva Almeida

Assistente técnico

tecnico1@aprosojams.org.br

Mateus Meaurio Fernandes

Analista de Economia

economia@aprosojams.org.br

Valesca Rodriguez Fernandes

Coordenadora do CEMTEC/MS

vfernandes@semagro.ms.gov.br

Vinicius Banda Sperling

Meteorologista | CEMTEC/MS

vsperling@semagro.ms.gov.br

Equipe de Campo

Adriana Jara

Aldinei Corrêa

Alexandre Soares

Diego Batistela

Geizibel Gomes

Jaqueline Alves

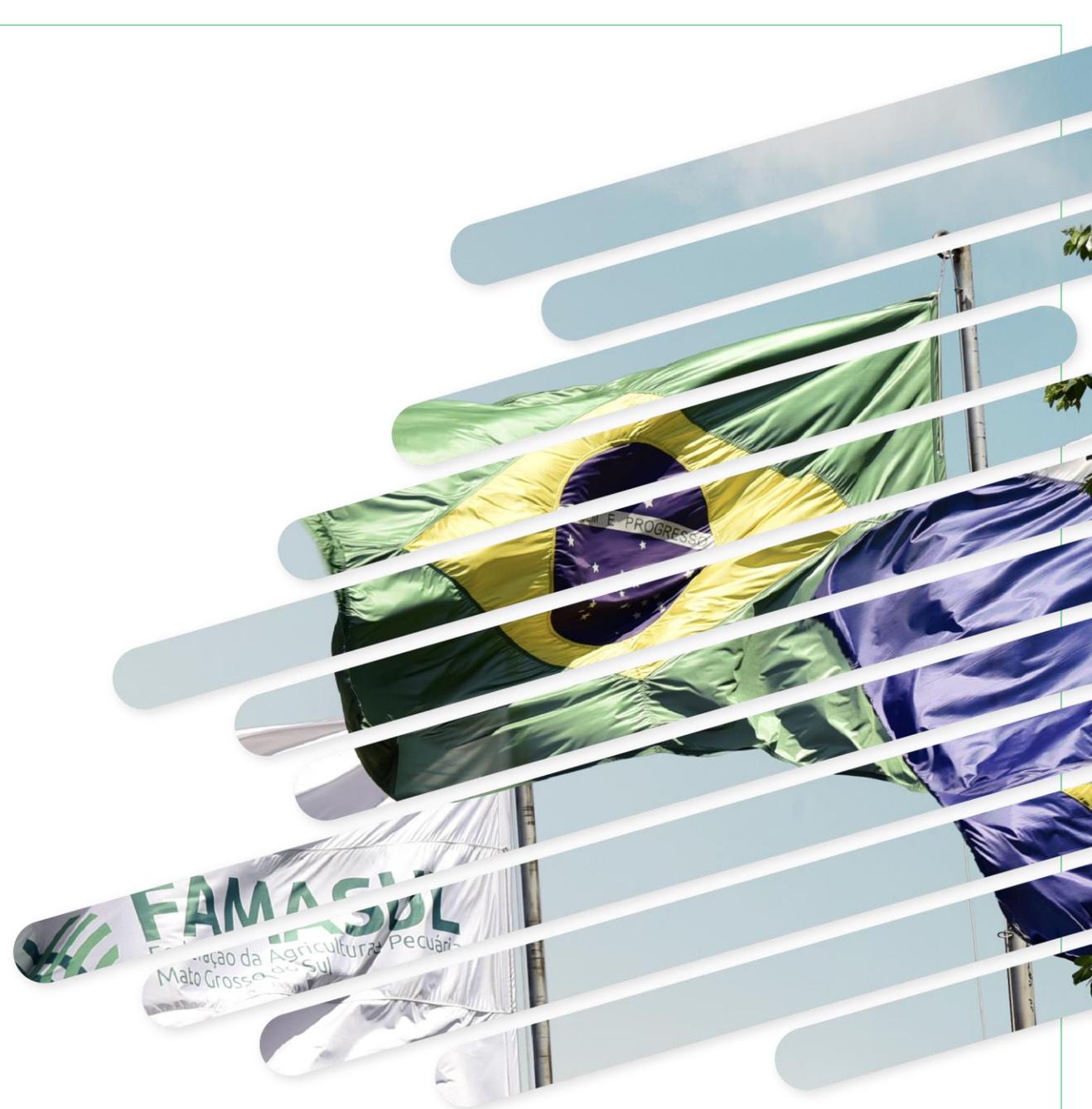
José Alberto Santos

Patrícia Vilela

Wesley Vieira

Nairine Ferreira

Luan Aparecido



Realização:



SEMADESC
Secretaria de Estado
de Meio Ambiente,
Desenvolvimento, Ciência,
Tecnologia e Inovação



Parceiros:



R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II - Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

portal.sistemafamasul.com.br
senarms.org.br

